

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2599 - QUINTA FEIRA, 21 DE JANEIRO DE 1982

PREÇO 10\$00

Em visita de trabalho

GOVERNADOR CIVIL ESTEVE NA CIDADE

De visita a Espinho na última quinta-feira, o governador civil de Aveiro, dr. Fernando Raimundo Rodrigues, debateu com a Câmara local alguns problemas que afligem a cidade e o concelho.

Raimundo Rodrigues aproveitou a sua presença em Espinho para visitar duas unidades industriais locais, a «Corfi» e a «Hércules», tendo, numa delas, insistido no seu conhecido ponto de vista segundo o qual o nosso concelho deve permanecer no distrito de Aveiro.

Para mais pormenores, endereçamos os nossos leitores para a segunda página desta edição.



O dr. Fernando Raimundo Rodrigues escuta atentamente explicações do dr. Baião Nunes dos Santos sobre o fabrico de embalagens para azeite na «Hércules»



Na «Corfi», o governador civil, à esquerda, conversando com o eng. Edgar Ferreira, administrador da firma

Ainda o parque da cidade Mais de mil proprietários protestam contra «roubo» da Câmara

Continua a crescer o número de espinhenses que vêm, desde há algum tempo, a movimentar-se em protesto de repúdio pelo que consideram ser uma atitude prepotente e ilegal da Câmara Municipal de Espinho ao proceder à expropriação de dois milhões de metros quadrados de terreno em Silvalde para fins não devidamente esclarecidos.

Na passada segunda-feira, no Salão Paroquial de Silvalde, um numeroso grupo representando perto de mil proprietários afectados por esta decisão camarária, esteve reunido para debater alguns dos pontos obscuros de que se reveste todo este processo e ao qual poderão não ser estranhos negócios ligados a uma futura comercialização com efeitos lucrativos dos terrenos abrangidos pelo projecto do chamado Parque da Cidade, tendo igualmente sido aprovados dois requerimentos, um a enviar à Câmara Municipal de Espinho e outro ao Governo.

O que foi enviado à C. M. E. diz o seguinte:

Os signatários, todos proprietários afectados por despacho de Sua Excelência o Ministro da Habitação e Obras Públicas que, a requerimento e por deliberação da Câmara a que V. Ex.ª preside, criou o Parque da Cidade, com a inerente declaração de utilidade pública da expropriação de grande número de parcelas, com a área total aproxi-

mada de 2 milhões de metros quadrados, vêm junto de V. Ex.ª expor e requerer o seguinte:

1 - Como certamente é já do conhecimento de V. Ex.ª, foi, por alguns proprietários interessados, interposto recurso de anulação, para o Supremo Tribunal Administrativo, do despacho acima referido do Ministro da Habitação e Obras Públicas.

2 - A tomada de posse imediata dos terrenos cuja expropriação a Câmara pretende, e a consequente limpeza dos mesmos, para início imediato das obras, tornará, como é evidente, praticamente inviável, senão mesmo impossível, a sua correcta demarcação e reposição ao estado actualmente existente, caso tal recurso venha a ser julgado procedente, e anulado o despacho ministerial acima referido.

É que o número e a localização das parcelas é de tal forma complexa que ninguém ousará garantir que, no futuro, destruídos os actualmente existentes sinais de demarcação, seja possível reconstituí-los e restabelecê-los;

Por outro lado, existem, na área a expropriar, vários prédios de habitação, ocupados pelos seus proprietários, e que são o fruto de uma vida de trabalho intenso e esforçado. Demolidos esses prédios, como será possível a essa Câmara reconstruí-los com a mesma implantação e tipo de construção? Ninguém de boa-fé poderá aceitar tal como possível.

(CONTINUA NA PÁG. 9)

ERROS NAS OBRAS DA PRAIA SÓ OS DO MAR

● GARANTE FISCAL

Não têm qualquer fundamento, segundo um fiscal da Direcção-Geral de Portos, os boatos que correram segundo os quais teria havido um erro na implantação do esporão junto à ex-Brandão Gomes, das obras da praia - «erros só os do mar», disse-nos.

Soubemos ainda que este esporão estará concluído em Maio e que o molhe previsto para junto da Piscina, começará a ser construído em Março.

PÁGINA 3

No próximo domingo

LUCAS PIRES EM ESPINHO

O ministro da Cultura e Coodenação Científica, Francisco Lucas Pires, o secretário de Estado adjunto do vice-primeiro ministro, José Ribeiro e Castro e o secretário de Estado da Justiça, Alfredo Azevedo Soares, deslocam-se a Espinho e à Feira no próximo domingo, a convite das respectivas comissões concelhias do Partido do Centro Democrático Social.

Aqueles membros do Governo participarão na campanha eleitoral para a Junta de Freguesia de Fiães, onde se realizam eleições antecipadas no próximo dia 31 e de que contamos dar mais pormenores na nossa próxima edição.

No concelho de Espinho, onde estarão de manhã, começarão por visitar a sede do CDS local, participando depois numa sessão pública que deverá ter lugar na Piscina Municipal desta cidade, pelas 10.30 h.

Contactado pelo «Defesa de Espinho», o presidente do Departamento de Acção Política do CDS local, Valdemar Martins, confirmou estas visitas e aproveitou para endereçar a toda a população um convite para estar presente na referida sessão pública.

NORAS À BEIRA DO FIM

página 8

DEFESA DE ESPINHO

O NEGÓCIO

Arquivado que está o «Caso de Sales», posta definitivamente de parte a ideia de gastar algumas dezenas de milhares de contos num parque de campismo que, além de desnecessário, nada de positivo, em termos práticos, iria trazer para o concelho, novo problema começa a surgir no horizonte da inconsequente gestão que vem sendo seguida pela câmara que temos.

Alertados pela comprovação das inúmeras irregularidades que estavam a ser cometidas em Sales, os cerca de mil proprietários dos terrenos que a edilidade decretou de utilidade pública para a edificação do chamado «Parque da Cidade» começam a reagir ao que poderá vir a ser a machadada final no corpo doentio que tem sido esta câmara.

E perguntam logicamente como é possível pensar-se para Espinho, concelho pequeno, atrofiado entre limites que envolvem «para cima», se vai dar ao luxo de cativar 2 milhões de metros quadrados de terra de primeira para satisfazer um projecto que muitos consideram duvidoso.

De que irão viver esses mil proprietários que vão ficar, por um preço ridículo, sem o seu ganha pão? E que irá comer a população do concelho se acabar a exploração agrícola de toda aquela terra, sabendo-se que é de lá que sai grande parte da nossa alimentação?

E quem garante que o «Parque da Cidade» vai mesmo ser parque da cidade e não uma coutada privativa da câmara para posteriores negociações a nível da construção civil?

Sim, o comportamento desta câmara, as promessas não cumpridas, os compromissos rasgados, verdades desmentidas, são motivos mais que suficientes para duvidarmos.

Que negócio, à custa da exploração e da miséria de um milhar de pequenos proprietários, se está a preparar para o «Parque da Cidade»?...

F.B.

ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

Governador Civil esteve na cidade

No passado dia 14, o Governador Civil de Aveiro, dr. Raimundo Rodrigues, visitou Espinho, em missão de trabalho.

Esta visita vem no seguimento de outras efectuadas pela entidade máxima do distrito a outras localidades.

Raimundo Rodrigues chegou aos Paços do Concelho cerca das 10 horas, onde foi recebido por toda a vereação camarária, tendo de imediato chefiado uma reunião de trabalho, à porta fechada.

Esta estava prevista para sessenta minutos, mas viria a prolongar-se para depois das 12.30. Segundo apuramos, foram debatidos os principais problemas que afligem o concelho, bem como as aspirações do município, no que diz respeito a realizações de grande vulto. Durante a sessão, fizeram-se vários contactos com Lisboa, mais concretamente com vários departamentos governamentais.

Seguiu-se um almoço numa unidade hoteleira da cidade, após o qual se iniciou uma visita a duas unidades fabris. A primeira teve lugar à «Corfi», onde Raimundo Rodrigues foi recebido pelos administradores eng.º Edgar Ferreira e Rita Celeste Violas. Faziam-no acompanhar, o presidente da Câmara, José Fonseca, os vereadores Marçal Duarte, Ângelo Cardoso e Fúrriel Ruano.

O Governador Civil, em conversa informal com o eng.º Edgar Ferreira, disse sentir-se honrado

pela oportunidade de estar naquela prestigiosa unidade fabril, e que tal constituía o seguimento a uma linha de rumo que traçara após a chefia do seu gabinete. A dado passo, Raimundo Rodrigues salientou:

«É uma realidade que os interesses privados constituem ainda a maior parte do desenvolvimento económico do nosso país. Temos procurado sensibilizar os empresários e para tal temos assumido uma posição de reconhecimento dos problemas aveirenses, para se poder ajudar ou facilitar a resolução dos que afectam as empresas do nosso distrito».

Mais à frente, diria ainda que era desejável que houvesse uma colaboração mais intensa, entre o poder regional e o central.

Por sua vez, o eng.º Edgar Ferreira diria que o prazer pertencia todo à «Corfi», por se poder constatar que o Governador Civil do distrito se inteira pelos problemas existentes no mesmo. O administrador daquela empresa, diria ainda a propósito:

«Não foi por acaso que um grande investimento desta empresa foi para outro distrito» — disse Edgar Ferreira referindo-se

a «Cotesi», fábrica pertencente ao grupo Violas, e que por desavenças na altura nos estudos para a sua construção, viria a ser construída fora do distrito e concelho de Espinho, precisamente em Grijó, Vila Nova de Gaia.

E continuando a sua exposição: «Continuamos a não ser incentivados nos nossos investimentos, pois não se têm tratado com rapidez e ponderação os nossos pedidos e anseios. Isso preocupa-nos e é um dos factos que leva à desmoralização dos empresários, quando esse incentivo falta».

Raimundo Rodrigues tomava novamente o uso da palavra para evocar o facto de os seus antecessores se terem limitado a uma acção de gabinete, contrariamente aquilo que o actual governador civil vem desempenhando, que é ser um representante do Governo no distrito e de dar seguimento aos seus interesses. Antes de terminar acrescentava:

«Penso que a «Corfi» poderá ter ainda uma força maior se existir outra colaboração com as autarquias locais. Espinho é um concelho ímpar nos mais diversos aspectos: sociais, culturais, des-

portivos, etc., e na sua riqueza e serviços prestados. Por isso, da continuidade do vosso concelho em Aveiro só virão benefícios em todos os contextos, quer político, económico ou social».

De seguida procedeu-se a uma demorada visita às instalações da firma, tendo sido percorridas as secções de redes plásticas, de fabrico, de embalagem, zona de teares, armazéns de matéria-prima, serralharia, e ainda refeitório/cozinha e infantário.

Cerca das 17.30 os visitantes encaminharam-se para outra importante unidade, a fábrica de plásticos «Hércules». Já no interior das suas instalações, Raimundo Rodrigues, depois de recebido, teve uma conversa formal com o seu principal administrador, dr. Baião Nunes dos Santos, após o que se seguiu uma visita a toda a fábrica.

Nunes dos Santos, após a visita às instalações de produção, fez um pormenorizado historial da fábrica desde a sua fundação até à presente data e das dificuldades por que a indústria plástica está passando. Os visitantes tiveram ainda a oportunidade de apreciar pormenorizadamente uma dependência onde hoje funciona a sala museu da empresa.

Depois de terminada a visita, seriam cerca das 18.45 horas, Raimundo Rodrigues trocava ainda diversas impressões com os «edis», após o que regressaria a Aveiro.

«Da outra vez foi o o incêndio no armazém; agora foi lá em cima no quarto; para a próxima será no quarto da encarregada...»
Mais um caso de piromania? Ou algo mais?

PRESUMÍVEL INCENDIÁRIO CAPTURADO PELA POLÍCIA

Na noite do passado dia 14, seriam umas 22.30 horas quando duas corporações de bombeiros da cidade foram alertadas para um incêndio que deflagrava na Pensão Particular, no gaveto das Ruas 6, 21 e 4.

O sinistro apenas teve um princípio não tendo sido praticamente necessária a intervenção dos «soldados da paz».

Como consequência da numerosa aglomeração de curiosos nas imediações da referida pensão, foi detido Abílio José Lopes de Sousa, com morada na mesma pensão, trolha de profissão, que se recusou a dar a identificação a um agente da PSP, presente no local.

Tudo se teria passado, quando alguém terá solicitado a intervenção da Polícia, para o facto de o Abílio Sousa ter proferido várias vezes o seguinte: «Da outra vez foi o incêndio no armazém; agora foi lá em cima num quarto; para a próxima será no quarto da encarregada...».

Assim, por desobediência e recusa à identificação ao guarda captor, o Abílio foi capturado e presente no Tribunal de Espinho.

LADRÃO FERIDO FOI APANHADO

Numa das passadas noites, o escritório da Auto-Viação de Espinho, sito à Rua 15, foi assaltado.

O gatuno porém não tardou muito tempo a ser descoberto e capturado, pois durante a sua frustrada tentativa feriu-se, o que foi motivo de desconfiança para a PSP, que lhe pôs a «luva».

Verificou tratar-se de Joaquim Duarte Dias, solteiro, de 17 anos de idade, pedreiro e morador em Espinho.

O jovem assaltante foi enviado a Tribunal e condenado.

«EASY RIDER» com azar

Quando passeava pela cidade montado na moto ZF-20-15, foi interceptado pela Polícia, na Rua 15, José Paulo de Sousa Castro, solteiro, de 31 anos, comerciante e residente na Rua 35 n.º 594 r/c Dt.º

Após a sua paragem, a autoridade policial verificou que o José Paulo não era possuidor da devida carta de condução.

A isto se chama um «corredor fácil».

MOTO CONTRA AUTOMÓVEL CAUSOU DOIS FERIDOS

Uma motorizada embateu contra um automóvel ligeiro, no cruzamento para a Idanha, no Lugar da Ponte de Anta.

O ciclomotor era conduzido por José Guedes Cerqueira, que se fazia acompanhar do passageiro, António Nunes, e embateu com certo aparato na viatura conduzida por Vítor Manuel Quaresma.

Solicitada uma ambulância dos bombeiros, o António Nunes foi imediatamente conduzido para o Hospital de Espinho, após o que teve de ser internado no Hospital de V. N. Gaia, devido à gravidade dos ferimentos apresentados em todo o corpo. Quanto ao condutor da motorizada, apenas sofreu ligeiras escoriações, tendo sido assistido também no Hospital da cidade, após o que regressou a casa.

Tanto a viatura automóvel como a motociclo, sofreram danos que foram considerados de vulto.

CASOS

PESSOAIS

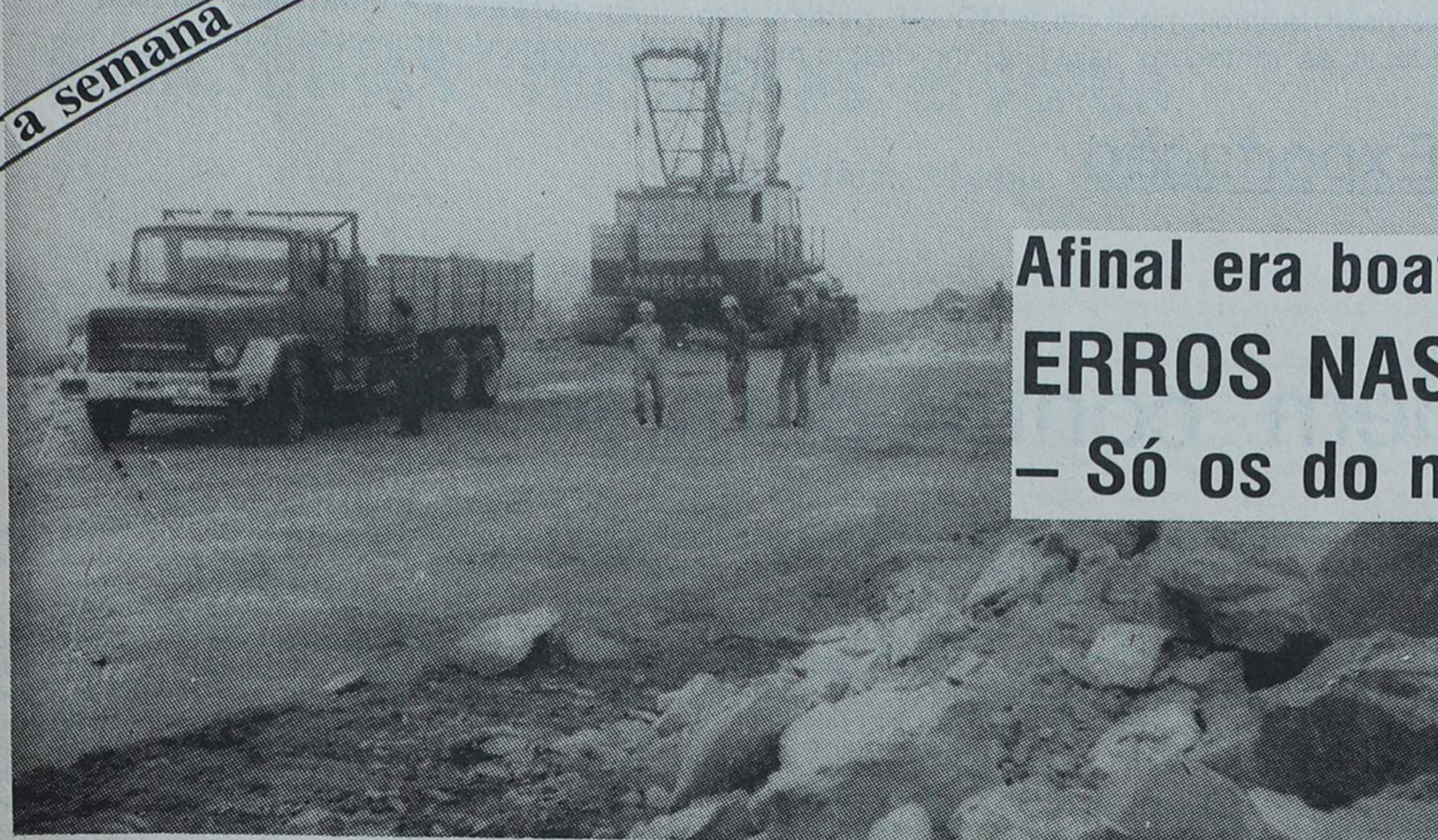
Nascimentos — Iracema Sofia, filha de Américo Belinha e de Maria de Fátima, no dia 14/10/81. José Fernando, filho de pai incógnito e de Isabel Marques, no dia 9/11. André Nogueira, filho de António Nogueira e de Helena Cristina, dia 17/12. Mário Silva, filho de Joaquim Ventura e de Manuela Colaço, no dia 19/12. Rita Pereira, filha de Eduardo Bragança e de Isabel Pereira, no dia 29/12.

Susana Raquel, filha de Harbi Nouari e de Maria Moreira, no dia 3/1. Maria Armanda, filha de Arménio Sousa e de Maria Almira, no dia 4/1. Vânia Carina, filha de Justiniano Neves e de Carlota Maria, no dia 8/1. Cláudia Alexandra, filha de Francisco da Costa e de Teresa Adelaide, no dia 9/1. Sílvia Alexandra, filha de Manuel Paquete e de Ana Maria, no dia 10/1. Nicolau José, filho de Casimiro Costa e de Maria Celeste, no dia 11/1. Sandra Isabel, filha de José Gomes e de Maria Helena, no dia 13/1.

CASAMENTOS — Alberto Domingues e Maria Natália, no dia 3. Francisco Pereira e Laura Oliveira, no dia 3. José Pardilhó e Maria Monteiro, no dia 3. Vítor Manuel Santos e Altina Silva, no dia 3. Justino Silva e Ana Ascensão, no dia 8. Elísio Lopes e Alice Faria, no dia 10. Jorge Silva e Luísa Silva, no dia 10. Joaquim Domingues e Maria da Conceição, no dia 9.

ÓBITOS — Emília Miranda de Carvalho, solteira, 91 anos, na Rua 16 n.º968 r/c, no dia 8. Maria Rodrigues Mateira, 78 anos, viúva, na Rua 66 n.º50, dia 8. António Gomes de Oliveira, 76 anos, casado, no Formal, Silvalde, dia 9. Bruno Emanuel Teixeira, de 4 meses, filho de David Teixeira e de Conceição Pinho, no dia 9. José Rodrigues Capela, viúvo, 88 anos, na Rua 62 n.º1060, dia 12. Conceição Ferreira de Matos, 76 anos, casado, na Rua 62 n.º494, dia 12.

a semana



Esporão junto à Brandão Gomes que, apesar dos estragos provocados pelas recentes marés vivas, deverá estar concluído em Maio próximo

«Erro técnico não houve. Só o mar é que fez erros». As palavras são do eng. Silva Santos, fiscal da Direcção - Geral de Portos, desmentindo assim boatos que correram na cidade, segundo os quais teria havido um erro dos topógrafos na implantação do esporão das obras da praia junto à antiga Brandão Gomes.

Os boatos postos a circular faziam crer que um azimute mal calculado teria resultado na implantação em sentido contrário ao previsto no projecto daquele esporão.

O eng. Silva Santos negando o boato, não deixou, contudo, de afirmar que o esporão não corresponde agora bem ao projecto, mas atribui o facto às marés vivas que recentemente provocaram estragos em toda a costa norte de Portugal.

Com efeito, no passado dia 12, vagas alterosas fizeram estragos de grande monta em Póvoa de Varzim, Foz do Douro e Furadouro. Na primeira das localidades, as marés vivas provocaram prejuízos avaliados em 10 mil contos no porto de Pesca.

A maré viva fez das suas e depois os topógrafos é que pagaram as favas! Mas a verdade é como o azeite e os boatos, neste caso, até tiveram o mérito de nos «obrigar» a saber mais novas da obra da praia - uma obra de Março, que foi em Março do ano passado que se iniciou...

Afinal era boato ERROS NAS OBRAS DA PRAIA? - Só os do mar, garante fiscal

Em Espinho, vagas alterosas invadiram a esplanada, a partir das três horas. A maré viva teve o seu ponto alto pelas 4.30 horas da madrugada, obrigando moradores da Rua 2 a abandonar os seus lares, por temer que fossem invadidos pelo mar, o que efectivamente aconteceu. A Rua ficou inundada de água que penetrou no interior de algumas habitações.

As obras da praia foram também vítimas das marés vivas.

Num balanço dos prejuízos causados nos esporões, o eng. Silva Santos afirmou-nos que eles foram consideráveis. Contudo, considerou normais estas investidas do mar, afirmando: «a todo o momento são de prever as investidas do mar».

Vindo expressamente para superintender os trabalhos de reabilitação dos molhes, o eng. Silva Santos especificou-nos que se verificou, em resultado das marés vivas, uma deslocação de uma boa parte dos pedregulhos que constituem o corpo do esporão junto à Brandão Gomes para sul e que o piso do mesmo ficou parcialmente destruído, sensivelmente a meio.

Apesar dos prejuízos, o nosso informador entende que esta partida do mar não atrasa as obras, «pois nesta época invernos estamos sempre a contar com o pior». Por isso, pensa que «quase de certeza» o esporão junto à Brandão Gomes estará concluído em Maio. Informou ainda que em Março se arrancará com o esporão junto à Piscina Municipal.

Informações

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E

Quinta-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720 331;
Sexta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720 250;
Sábado - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720 320;
Domingo - «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720 092;
Segunda-feira - «Teixeira», Centro Comercial «Sol-verde», Avenida 8, telefone 720 352;
Terça-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720 331;
Quarta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720 250

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
Graciosa - Escolas - Graciosa - 7.55 e 12.55.
Graciosa - Silvalde - Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelho	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Taxis da Graciosa	720010
Taxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-taxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Ser. Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

Em foco

Carregados de curiosidade, fomos ao registo civil e soubemos que, por cá, cada dia que passa significa o apagar de meia-pessoa, um «nó» e o nascimento de dois pimpolhos. E concluímos, admirados, que se «esquece» e ultrapassa (como, não sabemos) a falta de casas que se faz sentir.

Considerando o movimento demográfico de 1981

POPULAÇÃO LOCAL AUMENTA EM 500 SERES ANUALMENTE

Crescemos em termos demográficos, à razão de 500 pessoas por ano: esta a conclusão a que chegamos, numa auscultação efectuada na secção do Registo Civil de Espinho.

Consoante informações por nós solicitadas, no passado ano de 1981, foram registados 739 nascimentos, na totalidade das cinco freguesias do concelho: Anta, Espinho, Guetim, Paramos e Silvalde.

No que diz respeito a enlances matrimoniais, efectuaram-se nada mais nada menos que 329, o que perfaz, portanto, um total de 658 pessoas que contraíram matrimónio. Estes números, verdadeiramente assustadores, parecem querer dizer que a juventude, apesar da gravíssima crise da habitação sentida a nível nacional e com predominância na região, está alheia à falta de casas e, pelo número de enlances, se verifica que praticamente

casa um par por dia em Espinho.

Os números mais baixos dizem respeito aos falecimentos. Com efeito, nas cinco freguesias do concelho, faleceram 239 pessoas.

Com a apresentação destes números facilmente se verifica que, entre os que vieram ao mundo e os que nos deixaram (739 e 239, respectivamente), há um «saldo» de 500 seres humanos.

Em termos de média, nasceram 2,02 crianças por dia; casaram-se 0,9 pares e faleceram 0,6 pessoas por dia.

Em relação aos números do censo habitacional de Março de 1981 (no quadro anexo), temos mais 375 habitantes e um acréscimo de 247 famílias.

Freguesias do Concelho	População em Março	População em 31 Dezembro	Famílias em Março	Famílias em 31 Dezembro
Espinho	12.859	—	3.643	—
Anta	7.350	—	1.772	—
Guetim	1.308	—	344	—
Paramos	3.461	—	776	—
Silvalde	7.410	—	1.725	—
TOTAL	32.388	32.763 (*)	8.260	8.507 (*)

(*) Obtidos a partir de uma média mensal, com base nos números fornecidos pelo Registo Civil sobre 1981.

PRECISA-SE

Firma em constituição precisa alugar pequeno escritório que pode ser em comparticipação com firma já existente. Resposta ao n.º 4230 deste jornal.

ECONOMIA

Com Portugal na CEE, o calçado luso não ficará propriamente como a Alice no País das Maravilhas — esta uma realidade que, numa visão de âmbito nacional da MOCAP, pudemos constatar, para além de uma outra realidade, esta de dimensão local: as vantagens para Espinho destas mostras, em termos de promoção turística.

Secretário de Estado da Exportação ao «Defesa de Espinho»

Empresários podem contar com o Governo

No decorrer da MOCAP-82 — 8.ª Mostra do Calçado Português, o secretário de Estado da Exportação, eng.º Faria de Oliveira, que visitou o certame, concedeu-nos uma curta entrevista, em que foram abordados principalmente alguns aspectos relacionados com a indústria de calçado.

CALÇADO NÃO TERÁ (MUITAS) VANTAGENS COM A INTEGRAÇÃO DE PORTUGAL NA CEE

DEFESA DE ESPINHO—Gostariamos que nos desse uma visão das potencialidades da indústria portuguesa de calçado tendo em conta a futura adesão à CEE.

FARIA DE OLIVEIRA — No quadro geral dos produtores

ou fabricantes de calçado, a Itália é o país mais forte do mundo e Portugal não tem possibilidades de competir. Sendo a Itália um membro de pleno direito da CEE e tendo em conta a próxima adesão do nosso País, Portugal não terá vantagens no que diz respeito à exportação. Isto é uma realidade, mas o que é certo é que a CEE é já uma parceira importadora do nosso calçado e não será por entrarmos lá, quando chegar o seu tempo que iremos melhorar em massa o nível das nossas exportações.

DE — E seremos invadidos pelos produtos da Europa comunitária...

FO — Exacto. Depois acontecerá que Portugal também terá as suas fronteiras abertas para os parceiros da Comunidade e, então poderá verificar-se a pe-

netração de calçado estrangeiro, nomeadamente o italiano, de alto nível de fabrico.

DE — O sector não terá, portanto, vantagens na integração no Mercado Comum ?

FO — Teremos vantagens na adesão à CEE, mas não uma vantagem acrescida nessa adesão.

DE — A função da Secretaria de Estado da Exportação será como a sua designação indica, o fomento da exportação. Uma palavra sobre ela, exportação, em geral.

FO — Aumentar as nossas exportações é uma ambição nacional, e para que tal se consiga é necessário o apoio de todo o sector empresarial. Da nossa parte, como membro do Governo, os empresários podem contar sempre conosco.

alcançar-se na próxima MOCAP encomendas no valor de 10 milhões de contos.

De seguida, interveio o eng. Manuel Barros, na qualidade de gestor do BESCL, que evocou a organização da primeira MOCAP e o êxito alcançado ao longo de todas as edições até hoje, devido ao esforço de fabricantes e clientes do calçado português.

Finalmente, usou da palavra o eng.º José Barros, membro do FFE, que agradeceu em nome do organismo que representa a presença de todos e, em especial, dos homens da Comunicação Social, que tanto têm contribuído para a grande divulgação da MOCAP.

«Estamos tentando descobrir um novo mundo: o do calçado», prosseguiu, sublinhando ainda a qualidade do nosso calçado.

CARÊNCIAS TÉCNICAS E AUSÊNCIA DE «DESIGN»

A impressão geral do júri sobre a MOCAP foi boa, com incidência na qualidade do calçado estilo desportivo, e também no acabamento bastante aperfeiçoado de um certo tipo de calçado clássico de senhora.

Foram apontadas carências nos aspectos técnicos e de «design», nomeadamente no que diz respeito aos componentes pouco actualizados e que fazem por vezes diminuir a qualidade do sapato, desde o seu início, pelo desequilíbrio das formas, que os tornam pouco competitivos a um nível de mercado internacional.

Também nos acabamentos foram notadas carências de aperfeiçoamento no calçado de senhora e criança. Mantém-se no entanto que a ausência de um «design» original e caracteristi-

camente português é talvez o principal problema da indústria de calçado.

Quanto a prémios e distinções o júri decidiu, por unanimidade, mencionar o bom fabrico dos sapatos para homem da firma «Rolando da Cunha Melo, Ld.ª» e a inovação relacionada com a possibilidade de lavagem do forro das botas Wellington, fabricadas por «António da Silva Xavier & Filhos, Ld.ª».

Quanto a prémios foram atribuídos os seguintes:

—Homem-sapato estilo desportivo: Ribeiro Faria & C.ª Ld.ª, «Pratik/ORIGINAL».

—Homem - sapato estilo clássico: A. Soares Dias, Ld.ª «Império-Cicónia».

—Senhora - estilo clássico: Sociedade de Calçado Gioconda, Ld.ª

—Criança: Fábrica de Calçado Ambote, Ld.ª

Tome nota

ONDE ENCONTRAR O NOSSO JORNAL

No sentido de informar os nossos leitores bem como algumas pessoas que no-lo solicitaram, indicamos os locais ou postos de venda do nosso semanário:

ESPINHO — Quiosque do café «Moderno», Rua 19; Quiosque do café «Cristal», Rua 62; quiosque «Subterrâneo», túnel da C.P.; quiosque de «O Nosso Café», Rua 8; tabacaria do «Mercado», Rua 23; café «Triângulo Negro», ângulo das ruas 15 e 22; papelaria «26», Rua 26, entre as ruas 9 e 11; café «Trovador», Av.ª 24; café «Nice» na Av.ª S. João de Deus.

ANTA — Café «Miron», estrada da Idanha; «Café da Idanha»; café «Central», Altos Céus; «Café Miguel», Bairro Violas.

GUETIM — «Casa Godinho», Rua dos Combatentes. SILVALDE — Café «Ilhéus», lugar do Formal; café «Ferro», ângulo da tr. da Boa Nova e da Estrada de S. Tiago.

PARAMOS — Café «Emigrante», E. N. 109; «Casa Peralta», E. N. 109, Sr.ª da Guia; café «Cotelo», E. N. 109.

ESMORIZ — Café «Pacífico», junto aos Bombeiros. NOGUEIRA DA REGEDOURA — Café «Moderno», E. N. 326.

GRIJÓ — Café «Santo António», Largo de St.º António. Informamos ainda que na generalidade dos postos de venda é possível encontrar o nosso jornal já na quinta-feira, ao entardecer. No entanto, os interessados em ler o nosso jornal têm uma forma mais cómoda e económica (pouparam 120\$00 ano), fazendo uma assinatura do «DE».

Para tal basta deslocarem-se à nossa Redacção e serem portadores de 400\$00, quantia necessária para uma assinatura anual.

Entretanto, dezenas de espinhenses, e não só, continuam a optar por esta forma (assinatura) cómoda de receber e ler o «DE».

Registamos a entrada dos seguintes assinantes; António Alves de Carvalho, Orlando Horta Briso, Agostinho Fardilha, Manuel Quaresma da Costa & Silva — Uniávil, Amélia Arminda Pereira Ramos — Singer, e António Gomes Marques — Móveis Marques.

Se é espinhense, tem o dever e a obrigação de ler o «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta pena de não o ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

A MOCAP-8 EM BALANÇO

Reunindo 700 pessoas no restaurante «Casa Branca», em Lavadores, a APICCAPS — Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes e Artigos de Pele e seus Sucedâneos, organizadora da MOCAP-8, em colaboração com o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, premiou, no final de um jantar, os melhores «design» e modelos do certame. Presentes várias entidades, para além de membros organizadores e representantes do Fundo de Fomento de Exportação.

Ao usar da palavra, o presidente da APICCAPS, Viriato Ferreira salientou o facto de a organização do certame aceitar o desafio lançado em tempos pela Imprensa, cujo fim seria



O presidente da APICCAPS, Viriato Ferreira, quando usava da palavra no jantar da «Casa Branca»

ao redor

TRÂNSITO DIFÍCIL CONTINUA NA E.N. 1 E A AUTO-ESTRADA ESTÁ ÀS MOSCAS

As esperadas vantagens da entrada em funcionamento do troço de auto-estrada entre Carvalhos e Vila da Feira, em termos de descongestionamento do tráfego na Estrada Nacional n.º 1, não vieram, afinal, a verificar-se.

Com efeito, hoje como antes, na ligação Porto-Lisboa a circulação automóvel continua a processar-se com dificuldades, pois o grosso do

trânsito continua a preferir aquela rodovia em detrimento da auto-estrada.

Para isso contribuem, por um lado, o facto de se pagar portagem para transitar na auto-estrada e, por outro, o de o lanço em funcionamento daquela via rápida terminar na Vila da Feira, não vencendo, portanto, o «cancro» de S. João da Madeira, vila cujo atravessamento é deveras moroso.

Pagar 40\$00 um ligeiro, e 70\$00 um pesado para circular num lanço de apenas 18 quilómetros sem se ultrapassar o referido «cancro» — o maior na EN 1, a norte de Coimbra — e ainda com o inconveniente de se ter de percorrer mais quilómetros não é, convenhamos, muito convidativo. Daí, portanto, que seja reduzidíssimo o trânsito na auto-estrada.

Mas presentemente está

em construção o lanço Feira-Estarreja-Aveiro, tarefa de que está encarregue a empresa espanhola «Lang». Quando concluído este troço, pensa-se que os automobilistas poderão preferir, então, a auto-estrada, por ficar para trás a «garrafa» de S. João, se bem que se tenha de considerar também o facto de estar em adiantada fase de construção a variante à E.N. 1, àquela vila.

Emigrantes, remessas e votos

por Maria Manuela Aguiar (*)

O espírito de solidariedade que, se quisermos, enriquecerá a nossa imagem recíproca e com ela engendrará uma dinâmica comunitária (hoje nascente...) postula assim o conhecimento mútuo como via para a aproximação dos portugueses do território e do estrangeiro. (Digamos, forçando a nota, que na era do «video», nós olhamos ainda, em alguns velhos, nos retratos de família amarelecidos pelo tempo).

As forças desagregadoras da descontinuidade geográfica, da extraterritorialidade, a tentação da aculturação primeiro e logo da assimilação só podem ser vencidas por movimentos de opinião pública, como sustentáculos de uma efectiva vontade política de dar formas institucionais a esta concepção de Portugal (sendo a sua primeira e esperançosa afloração o Conselho das Comunidades).

Atitude que será rigorosamente a oposta de usar os emigrantes do ponto de vista económico (como fonte de divisas que são, em fins do Séc. XX, o sucedâneo do ouro e do petróleo que já não temos...) e político (como detentores de votos que, ainda que escassíssimos, podem determinar o sentido de uma votação, de uma maioria...)

Não pretendo negar que o facto das remessas — e hipoteticamente até dos votos — serem de vital importância para a subsistência diária da nossa débil economia — ou da nossa instável política — configure a melhor das cauções a dar a contrapartidas não materiais, a obrigações ético-jurídicas do Estado, visto que retira argumentos mesmo a quem pensa só em termos financeiros (ou eventualmente partidários). Caução que deveria ser, contudo, em termos ideais, coisa de somenos, pois como Trás-os-Montes não é só ferro de Moncorvo ou o Alentejo as pirites, também as comunidades não são só divisas. Nem por esses bens materiais se pode medir a parte que lhes cabe no Orçamento Geral do Estado...

É compreensível o cepticismo com que as comunidades vão recebendo os «profissionais» da política que até elas voam a mendigar remessas a troco de compromissos de duvidoso cumprimento e de miragens de uma ordem jurídica, social e económica que descrevem como a nossa, ao sabor das preferências específicas dos auditórios. Esforço em boa parte supérfluo, pois o dinheiro sempre virá... É que não são os milionários da nossa emigração quem se vem arriscando, em massa, em grandiosos empreendimentos dentro do país, mas muitos e muitos milhares de traba-

lhadores inabalavelmente animados pelo seu modesto projecto de reinserção, a prazo, na sociedade portuguesa insular ou continental.

Não consigo deixar de ter a sensação inquietante de que, muitos dos intervenientes da nossa cena política, se acaso subissem ao alto da Torre de Belém, se não veriam contemplados por séculos de histórias... Nesta mesma perspectiva não parece que as comunidades portuguesas surjam a seus olhos conotados (excepto episodicamente num discurso de festa) senão com notas de banco estrangeiras e, porventura, com boletins de voto dobrados em quatro.

A marginalização das comunidades dos nossos planos quotidianos de vida é patente — das páginas dos compêndios escolares, das notícias de primeira página às iniciativas públicas e privadas que não visem atrair divisas, assim como nos empreendimentos que não proliferem no concreto aproveitamento desses dinheiros (em investimentos não raro mais benéficos para quem oferece, ou em consumos tantas vezes sumptuários...).

Mais resguardadamente se foi iniciando os portugueses das comunidades em formas de participação política incipientes que, ainda hoje, se resumem à eleição de quatro deputados para a Assembleia da República (divididos em dois círculos, Europa e fora da Europa), e desde Abril passado a de representantes de associações portuguesas do estrangeiro no Conselho das Comunidades, órgão consultivo do Governo da República e dos Governos Regionais. A escolha do Presidente da República que teria, além do mais, um alto valor simbólico, restá-lhes vedada.

Por que o acento vem sendo, quase invariavelmente, posto em questão económica (com uma constância que resistiu tanto a rupturas de regime como às meteóricas alterações governativas que se seguiram) e, em segundo lugar, de algum modo, nos aspectos políticos (suscitando, naturalmente, maior controvérsia, pois o dinheiro serve a todos e os votos não...) impõe-se a radical mutação do «status quo», possível se começarmos por aceitar uma reflexão colectiva, humanista e despartidarizada, sobre a realidade do todo nacional.

A preservação das comunidades como parte desse todo passa pelo culto da língua portuguesa (a língua em que Pessoa, poeta e visionário, adivinhou a Pátria...) e pela devolução às novas gerações de uma herança cultural dia-a-dia acrescentada



na imagem vivencial, complexa e polifacetada de uma Nação de Povos distanciados e unidos por todos os mares do mundo. O contributo para o acervo global flui incessantemente do Minho à Austrália, das Regiões e das Comunidades só sendo perdido, para cada uma, quanto lhe não foi transmitido pelos demais.

O dinheiro sempre virá para a educação dos filhos, para a compra da casa ou do terreno, para o lançamento do pequeno negócio...

As contas bancárias (como, de certa maneira, os cartões de eleitor) denunciam assim a inequívoca intenção de regresso, constituindo o abstracto de um projecto que se aproxima do fim. É por isso que hoje de França e da Alemanha vêm as divisas, como há meio século o dinheiro vinha do Brasil.

Decorrido, sobre a cessação dos fluxos migratórios, o tempo de vida activa da primeira geração de migrantes com ele se esgota a fonte de divisas.

O auge das nossas migrações europeias ocorreu nos anos 60 e o movimento de circulação foi bruscamente interrompido no princípio da década de 70. Atendem no facto os prospectores de divisas ou de clientelas eleitorais.

E também os outros. Para construirmos, com o nosso querer, um grande Portugal, em que todos os portugueses tenham voz — o Portugal das Regiões e das Comunidades.

(*) *Espinhense de coração e antiga secretária de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas, em artigo transcrito de «O Comércio do Porto».*

«Defesa de Espinho» 2599 - 21/1/82

CARTORIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

«NÍVEL TÉCNICA - SERRALHARIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA».

Certifico que por escritura de 14 de Janeiro de 1982, lavrada a folhas 24, do livro de notas para escrituras diversas 71-A, deste Cartório, DÁRIO OLIVEIRA REIS, ANTÓNIO COUTO PEREIRA, VÍTOR COUTO PEREIRA e CARLOS ALBERTO DA SILVA DUARTE, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO— A sociedade adopta a denominação «NÍVEL TÉCNICA - SERRALHARIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Sessenta e Dois, mil e quatro, nesta cidade de Espinho e a sua duração é por tempo indeterminado, com início em um de Fevereiro próximo futuro.

SEGUNDO— O seu objecto é a indústria de serralharia para a construção civil, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em os sócios acordem e seja permitida por lei.

TERCEIRO— O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão e sessenta mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Dário Oliveira Reis, com uma quota de quinhentos mil escudos, António Couto Pereira, com uma quota de trezentos e cinquenta mil escudos, Vítor Couto Pereira, com uma quota de cento e sessenta mil escudos e Carlos Alberto da Silva Duarte, com uma quota de cinquenta mil escudos.

QUARTO— A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos não cedentes.

QUINTO— A representação da sociedade em juízo ou fora dele, será feita pelos sócios que desde já são nomeados gerentes, podendo qualquer deles obrigar a sociedade, sendo necessárias, porém, duas assinaturas quando em actos de valor superior a cem mil escudos.

SEXTO— Sempre que seja necessário reunir a assembleia geral, serão os sócios convocados por cartas registadas a eles dirigidas com a antecedência de oito dias, salvo os casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 14 de Janeiro de 1982.

A Ajudante do Cartório,

(MARCELINA DOS SANTOS FERREIRA COELHO)

«Defesa de Espinho» 2599 - 21/1/82



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

No dia 11 de Fevereiro próximo, pelas 9,45 h, à porta deste Tribunal, proceder-se-á à venda em hasta pública, 2.ª praça, pelo maior preço oferecido, acima de metade do valor atribuído no auto de penhora, de uma máquina de costura industrial, da marca «BROTHER», penhorada nos autos de execução por custas n.º 121A/80, que o M.º P.º na comarca de Torres Novas move à Sociedade de Malhas Copiltex, Ld.ª, com sede na Rua 22, desta cidade.

Do móvel a vender foi constituída fiel depositária, Ana Maria de Oliveira, gerente têxtil, residente na Rua 22, n.º 1200, também desta cidade.

Espinho, 21 de Dezembro de 1981.

O Juíz de Direito,

a) Norberto Inácio Brandão

O escrivão-adjunto,

a) João Alberto Tavares Mendes Bolhão

AOS EMIGRANTES

Vende-se habitação independente, construção antiga, na Rua 5 n.º 261. Contactar: telefone 7642423.

CAVALHEIRO

Cultura média, casa posta, bem colocado, deseja contactar com senhora dotada de boa formação moral e religiosa. Idade entre os 40 e 50 anos. Para fins matrimoniais. Assunto sério. Carta à redacção deste Jornal ao n.º. 4199.



porta aberta

NÓS POR CÁ VISTOS DE LÁ

Armando Ribeiro de Aguiar, emigrante em Baquio, Biscaia, Espanha, defende que o «Defesa de Espinho» siga lutando, fazendo honra ao nome do seu fundador, que informe tudo o que interessa Espinho.

Defende, ainda, que «os bombeiros sigam sendo «soldados da paz» lutando juntos na extinção dos incêndios, na ajuda ao seu semelhante, como camaradas e irmãos. Todos necessitam de material moderno e todos os habitantes de Espinho devem colaborar nesse fim. Todos por Espinho e para Espinho. Se todos temos que morrer porquê amargar a vida? Viver com alegria, paz e felicidade, espinhenses, são os meus mais ardentes votos».

Este emigrante — conta-nos — é rádio-amador. «Salvei vidas em colaboração com outros colegas; enviei socorro, tanto por terra como por mar, pois vivo numa praia muito bonita, sendo muito estimada por todos os habitantes de aqui e por todos os rádio-amadores de Biscaia».

Por seu turno, Custódio Carvalho, emigrante em Cambraia, França aproveita esta «porta aberta» para desejar as melhoras à sua mãe, a quem envia um grande abraço, bem como aos demais familiares e amigos.

Aproveita também para se insurgir contra «os senhores que insultam nos jornais».

Tece também considerações sobre o turismo em Portugal, que considera cheio de maleitas. No caso particular de Espinho, diz: «Costumo ir aí passar férias uma vez por ano. Então, os meus filhos vão sempre ao posto de turismo pedir imagens de Portugal, mas a resposta é sempre a mesma, «está esgotado»... O ano passado deram-lhes três programas das Festas da Senhora da Ajuda e do Concelho e dois de feira semanal. Agora pergunto se é assim que esses senhores querem fazer publicidade turística de Portugal».

Temina, mostrando-se particularmente interessado na nossa página de cultura e espectáculos.

As cartas dos emigrantes devem ser enviadas à «Página do Emigrante», Jornal «Defesa de Espinho», apartado 39, 4501-ESPINHO Codex, Portugal.

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Sp. Espinho, 0 – Portimonense, 0

Quarto empate consentido em casa...e a zero

Jogo: Campo da Avenida.
Tempo: Tarde de sol primaveril.
Assistência: A rondar as 5.000 pessoas.
Árbitro: Francisco Gonçalo (Braga)
Disciplina: Cartão amarelo para Carlos Alberto, aos 62 m.
SP. ESPINHO – João Luís (2), Jacinto (2), Balacó (2), Serra (2), e Raul (2), Ruben (2), Carvalho (2) e Salvador (2), Moinhos (1), Mória (1) e Belinha (2).

Treinador: Manuel José.
Jogaram ainda: João Carlos (1) e Armindo (1) ambos aos 70 m., para os lugares de Jacinto e de Ruben, respectivamente.

Não foram utilizados: Mendes, Vivas e José Augusto.
PORTIMONENSE – Delgado, Coelho, Quaresma, Amílcar e Murça, Alinho, Fernando Martins e Tião (Patan aos 82 m.), Paulo Rocha, Carlos Alberto e Norton de Matos.

Treinador: Artur Jorge.
Ao intervalo: 0-0.

Aguardado com enorme expectativa, este SCE – Portimonense novamente desiludiu, não como partida de futebol, mas, como resultado final. E se desiludiu, claro que foi para os homens da casa e seus adeptos. No final, o resultado de 0-0, era doloroso, pois veio demonstrar que a actual equipa do Sporting de Espinho não «sabe» ganhar, e até agora só o fez por duas vezes: 2-1 ao Estoril na 4.ª jornada e 4-1 ao Ac. de Viseu na 8.ª. A partir daí nunca mais os «tigres» triunfaram, até ao fim da primeira volta, que agora foi completado, com a realização desta 15.ª jornada.

Então que tem feito o SCE? Em 15 jogos, perdeu 6: Rio Ave (1-0), Sporting (0-1), Belenenses (4-0), Braga (2-1), Penafiel (2-0) e Benfica (5-1). Quanto a vitórias, as duas já referidas, e apenas em casa.

E empates? Nada menos de 7: 2 fora de casa e 5 no «Avenida»: U. Leiria (2-2), Guimarães (0-0), Amora (1-1), Setúbal (0-0), F.C.Porto (0-0), Boavista (0-0), e Portimonense (0-0). De salientar, que o Espinho em casa, nos últimos quatro jogos, nem ganha, nem perde, nem marca, nem sofre golos. Uma série de quatro nulos, todos a zero!

Quanto a golos sofridos, o SCE está em 11.º lugar, com 20 tentos, no capítulo dos marcados é que está o problema: só uma equipa marcou menos golos que o SCE: o União de Leiria (8). Assim o SCE é o 15.º ataque realizador, o que é muito negativo.

Quanto ao jogo de domingo, uma palavra para o visitante que soube defender um precioso ponto, contra uma equipa que não atinge o golo, uma vez por azelhive, outras por manifesta falta de sorte.

Domingo o SCE recebe o U. Leiria. Só a vitória é esperada... caso contrário a despromoção pairará em Espinho.

RESULTADOS

Boavista – Benfica	2-1
SP. ESPINHO-Portimonense	0-0
Penafiel-U. Leiria	3-1
Setúbal-Guimarães	1-1
Braga-Amora	2-0
Ac. de Viseu-Estoril	3-0
Belenenses-Rio Ave	0-0
Sporting-F.C.Porto	1-0

A PRÓXIMA JORNADA

Belenenses-Sporting	Penafiel-Guimarães
Ac. de Viseu-Rio Ave	Sp. Espinho-U. Leiria
Braga-Estoril	Boavista-Portimonense
Setúbal-Amora	Benfica-F.C.Porto

MELHORES MARCADORES

Nené (Benfica)	13
Jordão (Sporting)	11
Jacques (F.C.Porto)	9
Oliveira (Sporting)	9
Caio (Amora)	7
Belinha	3
Ruben (Sp. Espinho)	2
Carvalho (Sp. Espinho)	2
Jacinto (Sp. Espinho)	1
Moinhos (Sp. Espinho)	1
Salvador (Sp. Espinho)	1
Mória (Sp. Espinho)	1

PRÉMIO SOLVERDE

Ruben	32
Balacó	31
João Luís	28
Belinha	25
Serra	25
João Carlos	24
Raul	24
Carvalho	24
Jacinto	23
Moinhos	22
Salvador	19
Mória	16
Vivas	15
José Augusto	10

TAÇA DE PORTUGAL

SP. ESPINHO, 1 – LEÇA, 0

Com um tento obtido por Carvalho, já no período relativo ao prolongamento, o SCE conseguiu muito dificilmente transpor esta eliminatória. Com efeito, o Leça, que é o 15.º classificado da Zona Norte da II Divisão, bateu o pé aos espinhenses, e quase ia causando surpresa. O sorteio da próxima eliminatória sai no próximo dia 26, segunda-feira.

TOTOBOLA

Prognóstico do «D.E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação n.º24, de 31 de Janeiro de 1982

1. PORTO-BELENENSES	1
2. RIO AVE-BRAGA	x
3. ESTORIL-SETÚBAL	1
4. AMORA-PENAFIEL	1
5. GUIMARÃES-ESPINHO	1
6. U. LEIRIA-BOAVISTA	x
7. PORTIMONENSE-BENFICA	2
8. AMARANTE-SANJOANENSE	1
9. VALDEVEZ-BRAGANÇA	1
10. PORTALEGRENSE-O. DO BAIRRO	x
11. BARREIRENSE-LUSITANIA	1
12. AMADORA-V. DA GAMA	1
13. NACIONAL-JUVENIDADE	1

NACIONAL DE JUNIORES

Mais uma derrota... em casa

O Sporting de Espinho, depois da carreira positiva que tem efectuado nos jogos disputados fora do seu ambiente, voltou a perder em casa. Aconteceu no passado sábado frente ao Salgueiros que seguia na segunda posição, e agora vê mais firme o seu lugar. Enquanto isso os «tigres» têm quase garantida a permanência no «Nacional» da I divisão, quando faltam apenas três jornadas para o final desta fase preliminar.

RESULTADOS

F. C. Porto-Cortegaça	3-0
SP. ESPINHO- Salgueiros	0-2
Vilanovense-Boavista	4-1
Amarante-Sanjoanense	3-0
Estarreja-Vildemoinhos	0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
F. C. PORTO	15	14	—	1	55-4	28
Salgueiros	15	11	2	2	46-11	24
Boavista	15	10	2	3	36-15	22
Amarante	15	9	1	5	25-16	19
Cortegaça	15	7	2	6	21-21	16
Sanjoanense	15	6	3	6	17-16	15
Vilanovense	15	4	3	8	16-24	11
Sp. Espinho	15	4	1	10	13-32	9
Vildemoinhos	15	1	2	12	7-46	4
Estarreja	15	1	—	14	4-55	2

A PRÓXIMA JORNADA

Boavista – SP. ESPINHO

hóquei em patins

«NACIONAL» DA II DIVISÃO

AAE continua sem perder

Vencendo no seu pavilhão o guia da prova, a turma sénior da AAE alcançou a sua primeira vitória no «Nacional», enquanto ainda não registou qualquer derrota. Os academistas subiram, entretanto, do sétimo ao quinto lugar.

RESULTADOS

Fânzeres – Hóquei Barcelos	10- 3
A. A. ESPINHO-Famalicense	5- 2
Paço de Rei-Carvalhos	3-15
Grundig-CDUP	5- 1
Juv. Pacense-Águias Porto	6- 1

PONTUAÇÃO

	J	V	E	D	P
Grundig	3	3	—	—	9
Carvalhos	3	2	—	1	7
Famalicense	3	2	—	1	7
CDUP	3	2	—	1	7
A. A. ESPINHO	2	1	1	—	5
Juv. Pacense	3	1	—	2	4
Fânzeres	2	1	—	1	4
Paredes	2	1	—	1	4
Riba de Ave	2	1	—	1	4
Hóquei Barcelos	2	—	1	—	3
Águias do Porto	3	—	—	3	3
Paço de Rei	2	—	—	2	2

Para o «Regional» da II Divisão, a Académica foi vencer a Paredes um jogo que tinha sido adiado, derrotou o guia do campeonato, a turma do Fânzeres e infligiu pesada goleada à Juventude Pacense, que segue na segunda posição.

REGIONAL DA II DIVISÃO

10.ª Jornada

Juv. Pacense-Águias Porto	V. f. c.
Paço de Rei-Carvalhos	3-10
Paredes-A. A. ESPINHO	5- 6
Fânzeres-Escola Livre	5- 7

11.ª Jornada

A. A. ESPINHO-Fânzeres	6-3
------------------------	-----

12.ª Jornada

Águias do Porto-Carvalhos	6-7
Juv. Pacense-Escola Livre, Paço de Rei-A. A. ESPINHO e Fânzeres-CDUP	foram adiados.

13.ª Jornada

A. A. ESPINHO-Juv. Pacense	14-7
Escola Livre-Águias do Porto	6-5
Paredes-Fânzeres	5-9
O CDPU-Paço de Rei	foi adiado

14.ª Jornada

Juv. Pacense-CDUP	5-4
Águias do Porto-A. A. ESPINHO	foi adiado.
Carvalhos-Escola Livre	10-5
Paço de Rei-Paredes	2-8

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Carvalhos	12	9	2	1	32
Juventude Pacense	12	7	3	2	29
Fânzeres	11	8	1	2	28
Escola Livre	12	5	1	6	23
A. A. ESPINHO	10	6	1	3	23
Paredes	11	4	1	6	20
Paço de Rei	10	2	1	7	15
CDUP	8	1	1	6	11
Águias do Porto	10	—	1	9	11

REGIONAL DE JUNIORES

Fase final

Carvalhos-F. C. Porto	10-3
A. A. ESPINHO-Valongo	5-3
Valongo-Carvalhos	1-7
F.C. Porto-A. A. ESPINHO	5-3

PONTUAÇÃO

	J	V	E	D	P
Carvalhos	2	2	—	—	6
F. C. Porto	2	1	—	1	4
A. A. ESPINHO	2	1	—	1	4
Valongo	2	—	—	2	2

VOLEIBOL

Nacional da I Divisão – Norte

«Tigres» em subida de forma saíram vitoriosos das Antas

O jogo que o SCE disputou no magnífico pavilhão das Antas, com o F.C. do Porto, era por muitos encarado como barómetro da actual condição da equipa que atravessou profunda crise na parte final do «regional».

As vitórias neste início da fase nortenha do «Nacional», muito embora concludentes e a pronunciarem o reencontro da equipa como boa forma, foram obtidas com conjuntos que, sem menosprezo, não podiam de modo algum servir para testar a actual capacidade dos «tigres».

Depois do «regional» e da 2.ª eliminatória da «Taça das Taças» com os suecos do Floby VK, muito água correu debaixo das pontes, muitas mazelas foram limpas, muitas agulhas se acertaram e sabemos que actualmente, a equipa, agora concentrada apenas num único objectivo, o «Nacional», tem trabalhado duro e honestamente.

Lógico, portanto, que o encontro com os portistas fosse encarado como uma prova real da proficiência do labor que vem desenvolvendo para o retorno à qualidade de jogo e consequentemente às vitórias, que o valor dos seus elementos bem justifica.

Jogando sempre pela certa, com um bloco já razoável (factor em que vinham claudicando sobremaneira) e principalmente denotando um forte espírito de equipa e uma garra notável, os «tigres», sem deslumbrarem, provaram realmente encontrar-se a caminho da sua melhor forma, parecendo terem ultrapassado definitivamente a tal crise que, na verdade, chegou a ser preocupante. E ainda bem que assim é, dado que o clube e

os inúmeros adeptos do vólei espinhense bem o merecem.

Os pupilos de José Moreira passaram pois no exame das Antas, não obstante a animosa réplica da jovem equipa portista, que nunca baixou os braços. No entanto, a superior categoria da turma da Costa Verde e a sua maior experiência, não permitiu veleidades aos azuis e brancos.

No SCE não há nomes a destacar. A equipa valeu sobretudo pelo seu colectivismo e apego ao jogo. Não jogaram por doença e lesão, António Pinto, José Maltez e António Baptista.

F. C. Porto, 0 – SP. ESPINHO, 3

Jogo: Pavilhão das Antas.
1.º árbitro: A. Catarino; 2.º árbitro: A. Azevedo.

SCE – Moreira, Padrão I, Queirós, Padrão II, Rocha, Filipe Padrão, Tomás e Lima Teixeira.

Orientador: Rolando Sousa.
Resultados parciais: 10-15; 4-15 e 12-15.

PRÓXIMA JORNADA

DOMINGO JOGO GRANDE:
SCE – Leixões (21,30 h).

No próximo sábado, dia 23, o SCE joga em Guimarães contra o Francisco Holanda. No dia seguinte, domingo, vamos assistir ao regresso dos «tigres» ao seu pavilhão, após 10 jogos de interregno. O ilustre visitante chama-se Leixões, o que faz antever desde já um grande jogo e uma enchente. De referir que ambas as equipas ainda não perderam. A anteceder este jogo defrontar-se-ão os mesmos clubes, mas em seniores femininos (19 h).

RESULTADOS

F. C. Porto-SP. ESPINHO	0-3
Francisco Holanda-At. Madalena	3-1
Grundig-Cast. Maia	2-3
Esmoriz-Leixões	0-3

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	SETS	P
SP. ESPINHO	4	4	–	12-0	8
Leixões	3	3	–	9-0	6
Esmoriz	4	2	2	8-10	6
Francisco Holanda	4	2	2	8-7	6
F. C. Porto	3	2	1	6-5	5
At. Madalena	4	1	3	6-9	5
Castelo da Maia	4	1	3	3-11	5
Grundig	4	–	4	2-12	4

II DIVISÃO NACIONAL

Col. Carvalhos-Oliveirense	3-1
A. A. ESPINHO-Fiães	3-1

NACIONAL DE JUVENIS MASC.

SP. ESPINHO-A. A. Coimbra	3-0
---------------------------	-----

NACIONAL DE INICIADOS MASC.

Fluvial-SP. ESPINHO	0-3
---------------------	-----

I DIVISÃO – FEMININA

Vila Real-SP. ESPINHO	1-3
-----------------------	-----

Resultados parciais:
0-1 (11-15); 0-2 (6-15); 1-2 (15-12) e 1-3 (14-16).

Esmoriz-Leixões	2-3
Guimarães-Vianense	3-0
CDUP-Fluvial	3-0

PONTUAÇÃO

	J	V	D	P
Leixões	4	4	–	8
Esmoriz	4	3	1	7
SP. ESPINHO	3	3	–	6
Guimarães	4	2	2	6
CDUP	3	2	1	5
Fluvial	4	1	3	5
Vila Real	4	–	4	4
Vianense	4	–	4	4

NACIONAL JUVENIS FEMININOS

SP. ESPINHO-A. A. Coimbra	3-0
---------------------------	-----

Eleito em Assembleia

AAE: Adérito Castro é o novo presidente – clube comemora 44 anos

Eleita em recente Assembleia Geral, a nova Direcção e restantes corpos gerentes da Académica de Espinho já tomou posse.

O acto teve lugar na sala de reuniões daquela colectividade, que aproveitou a cerimónia para inaugurar a nova secção de troféus.

Presentes ao acto, diversas individualidades, entre as quais é de destacar, José Fonseca, presidente da Câmara, Chefe Alfredo Oliveira, da PSP local, Arq.º Jerónimo Reis, figura número um do clube e presidente honorário e Américo Freitas, presidente do Académico de Espinho. Lamentavelmente, o SCE esteve ausente, o que foi duramente criticado pela voz de alguns presentes.

Depois de feita uma curta alocução por Jerónimo Reis, procedeu-se à tomada de posse, tendo todos os empossados assinado o livro respectivo. São os seguintes, os componentes dos corpos gerentes da AAE, para o corrente ano de 1982:

Assembleia Geral: Presidente – Amadeu José Morais; Vice-Presidente – Higinio Mendes; 1.º Secretário – Alberto Lopes; e 2.º Secretário – Eduardo Bragança.

Conselho Fiscal: Presidente – Alvaro Sousa; Secretário – José Beleza; e Relator – Eugénio Santos.

Direcção: Presidente – Adérito Castro dos Santos; Vice-Presidentes – António Catarino e José Milheiro; Secretário – Albano Silva; 1.º Tesoureiro – Manuel Rocha; 2.º Tesoureiro – Manuel Couto; Vogais – António Neto, José Macedo, Manuel Moreira e Alberto Silva.

De seguida e eng.º Adérito Santos disse ter sido com a maior honra que aceitou o lugar de presidente e que o seu grupo iria trabalhar no sentido de engrandecer o actual património da AAE, bem como o seu prestígio.

Finalmente teve lugar um simples «copo d' água» que reuniu os cerca de meia centena de associados que assistiram à tomada de posse dos novos timoneiros academistas.

44º ANIVERSÁRIO AMANHÃ

Nascida a 22 de Janeiro de 1938, a Associação Académica de Espinho, passa amanhã (sexta-feira) o seu 44.º ano de existência.

Muitos anos de vida, (quase meio século) de glórias, mas também de tristezas e sofrimentos, para se poder cumprir a existência da colectividade, fundada por um punhado de jovens estudantes, nos controversos anos de antes-guerra (II Mundial).

Para assinalar o facto, decorre no domingo uma missa de sufrágio por alma dos associados, atletas e dirigentes já falecidos, seguindo-se uma romagem ao cemitério local.

ANDEBOL DE SETE

Regresso às vitórias ?

Juniores femininas venceram Torneio de Outono!

Depois de ter perdido em Guimarães no passado sábado, os espinhenses voltaram às vitórias, desta feita contra o Maia no passado domingo.

Agravou-se a situação do plantel do SCE. No último jogo os «tigres» alinharam sem quatro atletas indiscutíveis, que fazem parte do sete inicial. Assim, depois de Silva e Paulo (lesionados), acrescentou-se agora a lesão de Monteiro (tendão de Aquiles) e a ausência de Alfredo. Foi motivo para se recorrer a três atletas juniores. SCE – Batista (Lima); Heber, Areias, Jonel, Prouença, Pedro, Carlos Alberto (júnior), João Gonçalves (júnior) e Luis Veiga (júnior).

RESULTADOS

Francisco Holanda-SP. ESPINHO	29-23
SP. ESPINHO-Maia	24-20

CLASSIFICAÇÃO

1.º- F.C. Porto, 18 jogos, 54 pontos; 2.º- A.S Mamede, 18 - 52; 3.º- SP. ESPINHO, 18 - 45; 4.º-Académico, 18 - 36; 5.º- D. Póvoa, 18 - 35; 6.º-Académica Coimbra, 18 - 34; 7.º- Maia, 18 - 34; 8.º-Francisco Holanda, 18 - 27; 11.º- S. Bernardo, 18 -25; 12.º- Águas Santas, 18 - 21.

Próximo jogo

Sábado às 21.30: SP. ESPINHO-Académico do Porto

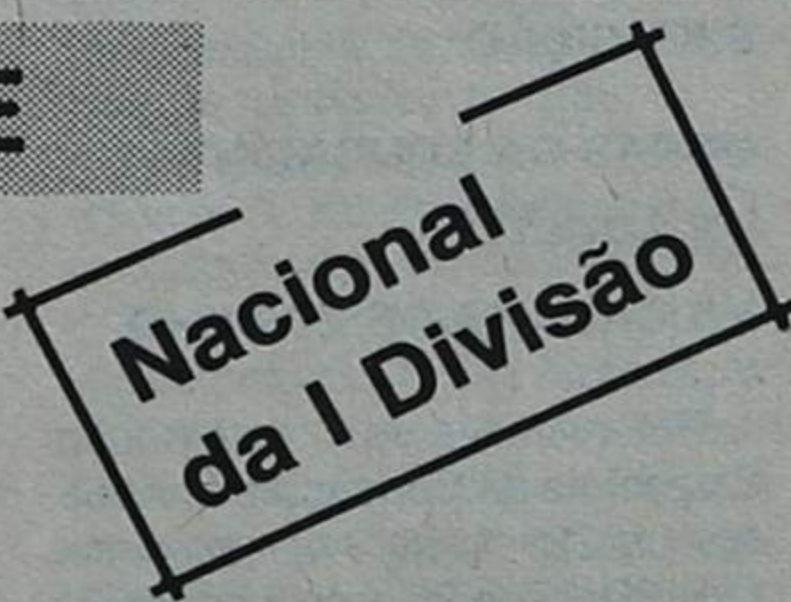
REGIONAL DE JUNIORES MASC.

I Divisão

SP. ESPINHO-Padroense	V.F.C.
-----------------------	--------

INICIADOS MASC.

Madalenense-SP. ESPINHO	0-38
SP. ESPINHO-Progresso	22- 8



INFANTIS MASC.

SP. ESPINHO-Petrogal	26-4
----------------------	------

FINAL TORNEIO DE OUTONO DA A.A.P.

Juniores femininas

C.P.Natação, 7 - SP. ESPINHO, 18

SCE alinhou: Helena (Paula); Paula Rodrigues, Rita, Carmo, Marta, Paula F., Helena, Ângela e Raquel.

II ENCONTRO REGIONAL DE JUVENIS FEM.

SP. ESPINHO-Vigorosa	15-7
SP. ESPINHO- A. Criança	10-7
C.P.N.-SP. ESPINHO	11-6

O SCE ficou em 2.º lugar.

REGIONAL DA III DIVISÃO

D. Rio Tinto, 13 - DAC (Espinho), 35

Devasas-Sport	21-33
Caxinas-Vigorosa	V.F.C.

O Caxinas foi eliminado do campeonato por ter averbado três faltas de comparência.

PONTUAÇÃO

	J	V	E	D	P
Vigorosa	9	8	1	0	26
DAC (Espinho)	9	6	1	2	22
Sport	9	6	0	3	21
Rio Tinto	9	2	0	7	13
Devasas	9	2	0	7	13

PRÓXIMO JOGO

DAC-Devasas (Sábado às 16 h. no liceu de Espinho)

RESTAURANTE CABANA



em **ESPINHO**
onde a terra acaba e o mar começa está a **CABANA**

REABRE em: 27-1-82

com a

GERÊNCIA DO RESTAURANTE MAJARA-Matosinhos

ESPECIALIDADES: • MARISCOS

• O SEU JÁ AFAMADO ARROZ DE MARISCO E AÇORDA

SERVIÇO PERMANENTE DE COZINHA DAS 12 horas às 2 da manhã

em foco

Há noras e noras. As noras parentas das sogras, que estão para lavar e durar, resistindo, apesar de tudo, ao inflacionário divórcio; e as noras, mecanismos de rega dos tempos em que o divórcio era coisa rara. Hoje, ao contrário, há mais divórcios que noras... as de rega, evidentemente.

NORAS À BEIRA DO FIM

Outrora **semeadas** nos minifúndios que constituem a área de cultivo do nosso concelho, as noras são aqui uma espécie que se pode considerar extinta.

Nos lavradores de Espinho erguem-se hoje, onde ontem se viam noras, pequenos cubículos abrigando bombas elevatórias

movidas a energia eléctrica. São a resposta do progresso à necessidade de puxar água dos poços para rega dos campos. É mais rápido, menos trabalhoso mas, ainda que possa ser mais económico, é menos belo, mais **frio**.

A REGA PRÉ-EDISON

Sem campos regadas não há, em determinadas culturas, boa produção. Consoante os locais onde se situam as zonas de cultivo, criam-se sistemas de irrigação adaptados às circunstâncias. Em Tomar e Águeda, por exemplo, e ainda o invento de Edison não vira a luz do dia, os agricultores criaram um sistema em que a própria corrente dos rios que banham aquelas localidades fazia funcionar uma roda que levava a água à cota dos campos e os regava. Esses sistemas ainda se conservam, não propriamente pela sua eficácia mas como ponto de atracção turística.

Em Espinho, como noutras zonas não atravessadas por cursos de água com caudal suficiente para rega dos campos, os agricultores construíram poços nas suas propriedades e adaptaram-lhe uma engrenagem que viria a ser conhecida pela designação de nora.

A nora, fixada ao cimo do poço, é composta de duas rodas dentadas colocadas uma na vertical e outra na horizontal e tocando-se no ângulo recto formado. A roda horizontal abraça um madeiro que engata na canga de uma junta de bois. Esta, circulando em volta do poço, faz mover a roda horizontal que, porque é dentada, move a vertical que, por sua vez, move uma cadeia de recipientes metálicos, conhecidos por cocos, que se **espraia**m quase até ao fundo do poço. Assim, os cocos que sobem transpor-

tam água e depositam-na num rego com ramificações por todo o campo a regar.

Hoje, como se disse, a engrenagem é substituída por bombas elevatórias movidas a energia. A substituição deve-se, ao que nos explicaram, por um lado, à mecanização da agricultura, que levou à substituição das juntas de bois pelos tractores e, por outro, e em consequência, ao dispêndio que traria a criação e alimentação dos bois apenas para puxar as noras.

Daí que, norma geral, se vejam junto desses poços as engrenagens desmontadas e a cadeia de recipientes deixando-se envolver pela ferrugem, no prenúncio do fim. E é pena.

Na região Centro, à margem da estrada de Coimbra para Tomar, elas ainda se conservam e confundem-se na paisagem com as cabinhas das bombas elevatórias. Por cá, porém, nem uma sobreviveu para satisfazer a curiosidade do turista e dos vindouros. E é, repetimos, pena que as noras caminhem para o esquecimento.

AS OUTRAS NORAS E AS SOGRAS

A nora é como se vêem as noras para chamar pelas sogras. «Ó sogra», seria o mais lógico, mas as noras coibem-se de utilizar a expressão. Elas lá sabem porquê, ou talvez não... Também não fica bem — pensam — chamar as sogras pelo seu nome e, portanto, escusam-se a um «Ó ti Maria» ou «Ó D. Maria».

Muitas optam pelo termo «mãe». O pior é quando a mãe das ditas noras está presente, pois mãe — pensam as mães com toda a razão — há só uma.

Que fazer então?

Não sabemos — nem as noras o sabem! —, sabemos sim que, numa grande parte dos casos, o juntar dos trapinhos resulta, mais tarde ou mais cedo, num corte de relações entre a nora e a sogra. Alguma relação com o que acima se disse?! Talvez sim... Ou talvez sim...

Informe-se...

CINEMA:

NADA DE CONFUSÕES

Nada de confusões com o título do filme que passa no próximo domingo no S. Pedro. «Francesca» não se pode confundir com «Francisca». Entre os dois vai a distância de Alberto Lattuada a Manoel de Oliveira, entre o cinema italiano e o português, entre as maneiras de ver o amor e de o situar em termos de tempo, entre a qualidade de um e a qualidade de outro. Você que não vai pela qualidade é capaz de preferir esta fita que passa no S. Pedro.

Quinta-feira, 21 — Às 21.45 h., «Entre duas paixões», n/ acons/ m/ 13 anos.

Sexta-feira, 22 — Às 21.45 h., «A fúria da razão», para 18 anos.

Sábado, 23 — Às 15.30 e 21.45 h., «O homem supersónico», n/ acons/ m/ 13 anos.

Domingo — Às 15.30 e 21.45 h., «Francesca, um amor impossível», n/ acons/ m/ 18 anos.

Terça-feira — Às 21.45 h., «Uma criada... das boas!», int/ m/ 18 anos.

TELEVISÃO:

UM FILME PARA O SERÃO DE SÁBADO E ATLETISMO

«Aguirre, o aventureiro», o filme de Werner Herzog, passa

na RTP-2, no sábado, às 21.05.

Tendo por principais intérpretes Klaus Kinsky, Helena Rojo, Del Negro e Ry Guerra, o filme gira à volta dos Incas do Peru. Depois de os invasores espanhóis terem conquistado e saqueado a sua terra, os Incas do Peru inventaram a lenda do Eldorado mítico. Em 1560, uma expedição comandada por Gonzalo Pizarro, desce as montanhas do Peru, em busca desse reino fabuloso.

Dessa expedição, composta por oficiais, soldados espanhóis, damas e escravos índios, restou o diário de Frei Gaspar Carvajal. Daqui partiu Werner Herzog para em argumento próprio, narrar uma aventura de ambição e morte dos conquistadores espanhóis na América do Sul. Perante as dificuldades apresentadas pelos elementos, as doenças, os Índios hostis, invisíveis mas sempre presentes, a morte que paira a cada passo, os conquistadores revoltam-se dividem-se, marcham alucinadamente para uma glória mais que duvidosa e para a morte certa. E esse avanço é marcado pela colisão total de duas mentalidades, pela total incapacidade de comunicação de duas culturas diferentes, entre homens que tentavam preservar o que lhes restava — a dignidade — e outros que a coberto do espírito missionário

da divulgação da palavra de Deus mais não buscavam, segundo as palavras de um deles, que «poder, ouro e mulheres».

Klaus Kinsky, excelente actor subestimado, teve uma carreira irregular, surgindo-nos sobretudo ao longo de vários filmes ditos «de terror». O seu papel de conquistador visionário e alucinado, vivendo num mundo à parte, do meio dos problemas reais e gravíssimos com que a expedição se debatia, é extremamente bem conseguido.

—No domingo, o «Bom dia domingo» começa mais tarde, às 12.15, na RTP-1, já que às 10.55, a televisão transmite directamente da Aldeia das Açoteias, no Algarve, o 6.º Cross Internacional das Amendoeiras.

VISITAS:
POR EXEMPLO AMARANTE

Com a gasolina ao preço que está, não estamos muito em tempo de passear. Mas cada um sabe das suas responsabilidades e, por isso, pode ser que o leitor possa seguir esta nossa sugestão.

Amarante dista de Espinho 90 quilómetros. Antiga e sugestiva vila que o bucólico rio Tâmega atravessa com pitorescas ínsuas e açudes, Amarante tem para visitar a Igreja de S. Gonçalo, a

Igreja de S. Domingos, a Igreja de S. Pedro, a Ponte de S. Gonçalo, o parque florestal, a casa de Teixeira de Pascoais, entre outros. Várias pensões e um hotel garantem-lhe o alojamento e a gastronomia para pelos lados do arroz de forno e cabrito, rojões de porco, feijoada, cozido à portuguesa, etc.

Mas Amarante tem muito mais, que poderá conhecer contactando a Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão (às portas da vila) ou a delegação da vila, com o telefone 42980.

EXPOSIÇÃO:

OBRAS DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA CÂMARA DE ESPINHO

Por iniciativa da Coordenação Concelhia da Educação de Adultos, vai ter lugar nos próximos dias 26, 27, e 28, uma exposição de obras de teatro que funcionará no átrio do edifício da Câmara Municipal de Espinho. A exposição poderá ser vista naqueles dias entre as 10 e as 12 e entre as 14.30 e as 16.30 horas.

Entre outros autores, figuram na exposição Shakespeare, Molière, Garcia Lorca, Maria Alberta Menéres, Síttau Monteiro, Almeida Garrett e Jean Paul Sartre.

...e decida

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

— FÁBRICA DE TAPEÇARIAS —
Importação — Exportação

Tapetes e carpetes manuais — Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 — Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8
SILVALDE — ESPINHO

cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
palavras	1										
	2										
	3										
	4										
	5										
	6										
	7										
	8										
	9										
	10										
	11										

HORIZONTAIS

1 — Dono de gado. 2 — Ilha do Mediterrâneo perto de Marselha; Desabar. 3 — Nota de música; Partícula afirmativa do dialecto provençal; Trituravam com os dentes. 4 — Época; Nome antigo da nota dó; Caruma (pop). 5 — Raposa velha; Grande porção (pop); 6 — Alto alí; Tijolo cru e seco ao Sol; Retaguarda. 7 — Eleve; Proposto por autoridade. 8 — Meio rascunho; Actínio (s.q.); Nome de um peixe. 9 — Náuseas; Existe; Prefixo que exprime aproximação. 10 — Manifestara parecer. 11 — Cercaras com fio de arame.

VERTICAIS

1 — Concordaras. 2 — Comparecer; Bebida usada na Índia (plu). 3 — Nota de música; Gume; A fina flor. 4 — Veste litúrgica dos sacerdotes israelitas; Vogais de Lisboa; Louça para serviço de mesa. 5 — Do Curdistão; Designativo de afirmação. 6 — Tecnécio (s.q.); Palhota; Nióbio (s.q.). 7 — Afluente do Reno que banha Berna na Suíça; Pôr a isca no anzol. 8 — Cursos de água; Era cristã; Altar dos sacrifícios. 9 — Abrilhanter; Seguiu; Atmosfera. 10 — Escondera. 11 — Descorados.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS — 1 — Armentário. 2 — If; Cair. 3 — Si; Oc; Rolam. 4 — Era; Ut; Sama. 5 — Zorra; Ror. 6 — Tá; Adobe; Rê. 7 — Ica; Oficial. 8 — Rasc; Ac; Ara. 9 — Ascoc; Há; Ad. 10 — Opinar. 11 — Alambarras.
VERTICAIS — 1 — Assentiras. 2 — Ir; Acas. 3 — Mi; Az; Escol. 4 — Efo; Oa; Copa. 5 — Curdo; Sim. 6 — Tc; Trofa; Nb. 7 — Aar; Abihar. 8 — Rios; Ec; Ara. 9 — Ihar; Ia; Ar. 10 — Amorara. 11 — Amarelados.

PRECISA-SE PRATICANTE DE ESCRITÓRIO

Admite-se para TRABALHAR em secretaria de Clube Desportivo em Espinho. Enviar carta à redacção deste jornal, ao n.º 4229 com detalhes que considerar de interesse.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

Ainda o Parque da cidade

Mais de mil proprietários protestam contra «roubo» da Câmara

Cont. da pág. 1

3 - Acresce ainda que a propriedade de tal despacho vir a ser anulado não é tão remota como possa, à primeira vista, parecer.

É já do conhecimento público que, a propósito da intenção dessa Câmara de construir um Parque de Campismo em Sales, o Supremo Tribunal Administrativo, reconhecendo o infundado de tal pretensão, anulou o acto da declaração de utilidade pública da expropriação dos terrenos para tal necessários. Pode muito bem acontecer que o resultado seja o mesmo, relativamente ao recurso agora interposto.

E se, no caso do Parque de Campismo de Sales não será difícil a reposição dos terrenos no estado em que se encontravam, e a sua correcta delimitação, já o mesmo se não pôde dizer do presente caso, em virtude do grande número de parcelas e proprietários envolvidos, e da forma como as ditas parcelas se acham «encaixadas» umas nas outras.

4 - E por isso que os signatários, todos eles proprietários interessados no processo de expropriação dos terrenos afectados ao dito Parque da Cidade, e naturalmente também interessados no recurso actualmente pendente no Supremo Tribunal Administrativo, vêm requerer a V. Ex.ª que seja suspenso todo o processo, da construção do Parque da Cidade, e suspensas todas as diligências com ele ligadas, até que o Supremo Tribunal Administrativo profira decisão definitiva sobre o recurso acima referido. É esta a decisão que, sem prejudicar grandemente aquilo que V. Ex.ª tem como sendo o interesse público, constitui a única forma de salvaguardar os legítimos direitos dos proprietários signatários.

De tudo quanto se discutiu e criticou no amplo Salão Paroquial de Silvalde, vários foram os pontos de vista emitidos. Para um dos expropriados não se encontra qualquer justificação válida para se expropriarem 2 milhões de metros quadrados dentro da área da cidade.

António Gonçalves da Silva, antigo presidente da Junta de Silvalde, o problema terá de ser visto num outro ângulo:

«Para Silvalde vem tudo o que a Câmara de Espinho quer: A zona industrial, o Parque de Campismo, as lixeiras, os nós ferroviários e rodoviários, o Parque Desportivo, etc.» - afirmou, acrescentando: «Final o que querem de Silvalde? Será por viver cá um industrial chamado Manuel de Oliveira Violas? O que precisavamos era de muitos Violas neste país, para que pudéssemos pagar as dívidas externas.

Também o actual presidente da Junta, Manuel Rodrigues, insurgindo-se particularmente contra o facto de a construção do parque da cidade implicar o desalojamento de famílias, a viver em casas conseguidas à custa de muito sacrifício e anos de luta. Disse que o processo já transitou da Câmara anterior e manifestou o empenho da sua Junta em defesa do povo da sua terra, nesta hora. «Se o processo não parar - continuou - iremos actuar em defesa da poupança das casas e maior tranquilidade dos moradores do lugar do Novo».

Afirmou no entanto «que os proprietários terão de se unir e, pelas vias legais, lutar pelos seus terrenos». Já que considerou que todo este processo ultrapassa um pouco a Junta.

Novamente interveio António Gonçalves para acusar as Câmaras pós-25 de Abril de só pensarem «em revolucionarices», mas também não poupou a Câmara do dr. António Pinto de um célebre plano de urbanização que não serve (na altura já não servia) os interesses de Espinho.

Um deputado municipal por Silvalde, Antenor Pereira, que, representa o Partido Socialista manifestou-se contra a preferência dada a empreendimentos como o Parque de Campismo e outros, em prejuízo da resolução de carências de primeira ordem. Centrou a sua intervenção no baixo preço pago pelos terrenos, que considerou uma injustiça.

ORFEÃO DE ESPINHO

Assembleia Geral Ordinária

Em segunda convocatória, convido os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, no dia 25 de Janeiro de 1982, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Leitura e aprovação da acta da Assembleia anterior;
- 2.º - Trinta minutos para discussão de quaisquer assuntos de interesse da Colectividade;
- 3.º - Discussão e aprovação do Relatório e Contas de 1981;
- 4.º - Eleição dos Corpos Gerentes para 1982.

Espinho, 13 de Janeiro de 1982
O Presidente da Assembleia Geral

José Manuel Cadete Gonçalves Duarte

AVISO: - Se à hora marcada não estiver a maioria dos Associados a Assembleia funcionará uma hora depois da marcada, com qualquer número de sócios.

«Defesa de Espinho» 21/1/82-2599

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Agular da Fonseca e Castro

«TELE - ROCHA - MOBILIÁRIO, ELECTRODOMÉSTICOS E SOM, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 30 de Dezembro de 1981, lavrada a folhas 34, verso do livro deste cartório 27 - E, JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, ALBERTO PINTO DA ROCHA e GABRIEL JOSÉ PINTO DA ROCHA, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro - A sociedade adopta a denominação «TELE-ROCHA - MOBILIÁRIO, ELECTRODOMÉSTICOS E SOM, LIMITADA», tem o seu início a partir de hoje, durará por tempo indeterminado e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Vinte e quatro, número setecentos setenta e um, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, podendo instalar delegações ou filiais onde os sócios deliberarem.

Segundo - O objecto social é o comércio de móveis, electrodomésticos e decorações, bem como a importação e exportação de artigos com tais actividades relacionadas, e a assistência e reparos de artigos vendidos por ela, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo que os sócios acordem e seja consentido por lei.

Terceiro - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de três milhões de escudos e constituído por três quotas, sendo uma de um milhão quinhentos e trinta mil escudos, pertencente ao sócio Joaquim Alberto Pinto da Rocha, e duas de setecentos trinta e cinco mil escudos, pertencentes, respectivamente, aos sócios Alberto Pinto da Rocha e Gabriel José Pinto da Rocha.

Quarto - A gerência social, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado pelos sócios em assembleia geral, é exercida pelos três sócios.

Parágrafo primeiro - Para a subscrição de quaisquer actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer gerente.

Parágrafo segundo - A sociedade só ficará vinculada mediante a assinatura de dois gerentes.

Parágrafo terceiro - Nas condições mencionadas no parágrafo anterior a sociedade poderá confessar, desistir e transigir livremente sobre o pedido e a instância, em quaisquer pleitos em que seja interessada.

Parágrafo quarto - A exoneração de qualquer gerente só pode fazer-se mediante a deliberação de votos que representem três quartas partes do capital ou quando em acção judicial proposta pela sociedade se declare que o gerente lesou a sociedade intencionalmente ou que actuou por forma a revelar falta de interesse pelo exercício do seu cargo.

Quinto - Ressalva-se que a gerência é obrigatória para os sócios Alberto Pinto da Rocha e Gabriel José Pinto da Rocha e facultativa para o sócio Joaquim Alberto Pinto da Rocha, o qual se dedica actualmente, com estabelecimento montado na Rua Trinta e um, número quatrocentos sessenta e nove, desta cidade de Espinho, ao mesmo ramo da sociedade e fica expressamente autorizado a manter e continuar a sua actividade nesse ramo, individualmente ou em sociedade de que seja gerente, no referido local.

Sexto - Os sócios podem fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, com ou sem juros, conforme for estabelecido em assembleia geral e nas condições aí deliberadas.

Sétimo - Sendo a quota penhorada ou arrestada ou sendo o sócio-gerente culpado da sua gerência pelo Tribunal, a sociedade poderá amortizar-lhe a quota, por simples maioria de votos, se o sócio não libertar a quota dentro de trinta dias a contar do aviso que a sociedade lhe faça ou se a sociedade o exonerar efectivamente de gerente, ao abrigo da decisão judicial.

Nesse caso a sociedade pagará ou depositará na Caixa Geral de Depósitos, a quota amortizada pelo seu valor nominal, acrescida dos suprimentos que o sócio tiver, no prazo de um ano a contar da amortização.

Oitavo - É livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios. Relativamente a estranhos, a cessão depende do consentimento dos demais sócios, que terão direito de preferência. Se ambos quiserem preferir, abrir-se-á licitação entre eles, adjudicando-se a quota ao que mais oferecer.

Parágrafo único - Para cumprimento do disposto no corpo deste artigo o sócio que quiser ceder a sua quota deverá avisar os demais, por carta registada, com antecedência de quinze dias pelo menos, devendo o direito de preferência ser exercido dentro desse prazo.

Nono - As assembleias gerais, quando a lei não impuser maiores formalidades, serão convocadas por meio de carta registada e enviadas aos sócios com antecedência não inferior a oito dias.

Décimo - Os lucros líquidos, apurados no balanço anual, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva e das unanimemente aprovadas para quaisquer outros fundos que a sociedade decida criar, serão repartidos pelos sócios em partes iguais.

Este artigo vigorará enquanto se mantiverem os três actuais sócios.

Décimo primeiro - Falecendo qualquer sócio ou tornando-se absolutamente incapaz, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido ou o representante legal do interdito desde que, dentro dos sessenta dias seguintes ao evento não haja discordância quanto à continuação, de uma parte ou de outra.

Se houver discordância quanto à continuação, a sociedade amortizará a quota do falecido ou interdito desde que exerça esse direito no prazo de sessenta dias a contar da manifestação de discordância quanto à continuação.

últimas

«ESPINHO - BOLETIM CULTURAL»

Recebemos mais um número, o 10, volume 3, referente ao último trimestre de 1981, da revista para publicação de estudos e documentos relativos ao concelho - o «Espinho - Boletim Cultural».

A publicação, dirigida por Azevedo Brandão, contém textos de Joaquim Tato (Subsídios para a História de Espinho), Felisberto Ferreirinha (Gente do Mar), bem como um do próprio director sob o título «O campo de aviação de Espinho, subsídios para a sua história».

Contém ainda poemas premiados em vários jogos florais de Espinho e actas do «Grémio Imparciais».

AOS ASSINANTES

Apesar dos constantes aumentos dos custos de produção do nosso jornal, manteremos, em 1982, o preço de assinatura anual que vínhamos praticando, ou seja, 400 escudos.

Contudo, esse preço só será mantido se os nossos assinantes liquidarem as suas anualidades na nossa Redacção ou por qualquer outra forma que não nos traga despesas de cobrança.

De contrário, e a partir de Março, começaremos a receber as anualidades por intermédio dos nossos cobradores ou dos serviços dos CTT, cobrando mais 40 escudos para essas despesas.

Apelamos, pois, aos nossos assinantes que ainda não o fizeram que liquidem as suas assinaturas até 28 de Fevereiro, o que evitará de cobrarmos uma sobre-taxa de 40 escudos e facilitará o trabalho dos nossos serviços administrativos.

NOTA - A fim de facilitarmos o pagamento das assinaturas, os nossos serviços, para além do período normal de funcionamento (de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19.30 horas), estão também abertos, temporariamente, ao sábado de manhã, entre as 9.30 e as 12 horas.

CASA DE ESPINHO NO RIO DE JANEIRO

Da Casa de Espinho no Rio de Janeiro, recebemos um amável ofício a agradecer «em nome da Directoria e de todos os associados desta agremiação, muito sensibilizados, o magnífico troféu que o «Defesa de Espinho» ofereceu à Casa».

«Aqui na cidade do Rio de Janeiro, a Casa de Espinho procura sempre engrandecer o nome de Espinho, tarefa que fazemos com toda a dedicação e o dever de identificar Espinho como a Rainha da Costa Verde. Felicitamos V.ªs. Ex.ªs. pela posição que o jornal «Defesa de Espinho» ocupa no jornalismo português» - diz ainda o ofício que é assinado pelo presidente da Casa, Miguel Cardoso.

O troféu foi oferecido pelo nosso jornal à Casa de Espinho aquando da visita a esta cidade do sócio fundador n.º 1 daquela colectividade, em retribuição de uma lembrança que Amadeu Ferreira dos Santos nos entregou.

Neste caso a quota amortizada será acrescida dos valores inerentes em fundos sociais, e dos suprimentos, conforme apuramento que se fizer, e balanço então realizado, no prazo de um ano a contar do apuramento.

Parágrafo único - Se não houver acordo quanto ao balanço, tal valor será decidido por meio de árbitros que funcionarão nos termos dos artigos mil quinhentos e oito e seguintes do Código do Processo Civil.

Décimo segundo - A sociedade dissolver-se-á nos casos estabelecidos na lei e por vontade do sócio Joaquim Alberto Pinto da Rocha quando tenham sido violados pelos demais sócios os acordos a que chegarem quanto a fornecimentos e outros assuntos, constantes da primeira acta por todos assinada.

Décimo terceiro - Dissolvida a sociedade todos os sócios serão liquidatários. O património da sociedade será lícitado em globo entre os sócios, sendo adjudica-

do ao que mais oferecer por ele. Do produto obtido será pago o passivo, distribuindo-se a parte líquida pelos sócios, na proporção das suas quotas.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e Cartório Notarial, 31 de Dezembro de 1981.

A Ajudante do cartório.
Marcellina dos Santos
Ferreira Coelho

LEIA E ASSINE

DEFESA

DE ESPINHO

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º – Tel. 721975

NUNO A. PEREIRA

PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS

NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone, 720689
ESPINHO



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718
ESPINHO

PASSA-SE

CAFÉ RIBAMAR

Bom ambiente. Clientela seleccionada. Motivo de
doença.

Rua 19 n.º 47 – Telefone, 721010

**Ferreira
de Campos**

**Dulce de Oliveira
Campos**

ADVOGADOS

Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

VENDEM-SE EM ESPINHO

APARTAMENTOS – Rua 3 e 16 com 2 e 3 quartos, sala, 2
banhos, cozinha, varanda de serviço e virados a sul, prontos a
habitar os de 2 quartos em Janeiro/82, tendo o 2.º andar um T/1
recuado c/ banho e Kitchenette, que é vendido em conjunto.

Facilita-se o pagamento através do crédito bancário.

Telefones 722174 ou 722036

M. SALGUEIRO – Apartado 80 – ESPINHO

Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES
LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 – ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

PASSA-SE

CAFÉ AVENIDA

ESPINHO

Informar no próprio local.

**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE JANEIRO

BALLET MANHATTAN SHOW – Ballet Inglês
ROVIT AND MAY – Mágicos Portugueses
NATÉRCIA MARIA – Fadista Portuguesa

*A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha*

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

**VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE**



PEREIRA & MORENO, LDA.

ARMAZENISTAS E RETALHISTAS

RUA 16 N.º 783-785-791-795

Telefones PPC 721812-723983

Apartado 266 – 4503 Espinho Codex

- Artigos Sanitários
- Ferragens e Ferramentas
- Utilidades Domésticas

AGENTES DE:

- Tintas «LIVERCOR»
- Torneiras «OLIVA» e «EUROLIVA»
- Autoclismos «JETOLIVA» e «SANIJATO»
- Termo-Acumuladores «YORK»
- Bombas Submersíveis e grupos Electro-bombas «MATRA»
- Autoclaves «ZILMET»

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES

PARA SENHORA E HOMEM

BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

– DE –

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 – TELEFONE 722193

ESPINHO

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:

- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef., 720665 - 4500 ESPINHO

**ESPICOL**INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.Azulejos - Loijas Sanitárias - Pavimentos - Tijolos - Telhas -
Abobadilhas - Cimentos - Lava-Loijas e Banheiras - Acessó-
rios Decorativos - Armários de Cozinha e Casa de Banho -
Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 - Telef. 722699

Apartado 220 - 4503 ESPINHO Codex

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

**Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos****FONSECA**

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 720413 - ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICOTO

NÃO PERCA - Veja a maior exposição de artigos para o lar

ALCATIFAS - PAPÉIS DE PAREDE - CANDEIEIROS
MÓVEIS - MAPLES - PAVIMENTOS - ARTIGOS
WC - ELECTRODOMÉSTICOS - CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 - PICOTO - FEIRA - TELEF. 9643575
SEDE: RUA 62 Nos. 227-231 - ESPINHO - TELEF. 722985**Refrigerantes GRUTA DA LOMBA**AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBAAgora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEFONE, 720588

FOTO DINREPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
E INDUSTRIAIS E GALERIARua 19 n.º 198-2.º
TELEF. 722267**OFERECE-SE**

SENHORA BOA FAMÍLIA

Falando línguas, carta de condução, oferece-se
para dama de companhia de pessoa de respeitabi-
lidade, preferência senhora. Dá e pede informa-
ções.**VENDEM-SE**

4 CASAS

FREGUESIA DE PARAMOS

BAIRRO DE GUILHE

TEL. 7642374

DESENHADOR

ADMITE-SE

Para fábrica em Espinho

Carta à redacção deste Jornal ao n.º 4118 com o
curriculum manuscrito. Idade máxima para admissão 25
anos. Só será considerada a admissão a quem enviar o
curriculum.ALMOCE
JANTE E CEIE

NO

**RESIDENCIAL
PORTO**

1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391

Ângulos das Ruas 8 e 25

**SNACK-BAR
S. PEDRO**ABERTO ATE ÀS 4 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

ESPINHO

**MUNICÍPIO DE ESPINHO****ELEIÇÃO DOS MELHORES DESPORTISTAS ESPINHENSES DO ANO****REGULAMENTO**

- 1 - A Câmara Municipal de Espinho, através do seu Pelouro de Desporto, distinguirá anualmente os melhores desportistas espinhenses do ano e que para além das suas exibições e rendimento desportivo mereçam ser distinguidos pelo seu desportivismo, correcção, comportamento disciplinar e dedicação ao desporto e humildade.
- 2 - Consideram-se desportistas espinhenses elegíveis, todos aqueles que praticam ou tenham praticado desporto em representação dos Clubes do Concelho e contribuam para a projecção desportiva de Espinho no ano a que se refere o galardão.
- 3 - Será eleito o MELHOR DESPORTISTA ESPINHENSE DO ANO entre os praticantes desportivos sejam não amadores ou amadores.
- 4 - Será eleito «A revelação do Ano» entre os jovens desportistas que, de forma clara e inequívoca ascenda à primeira linha de evidência nas práticas desportivas.
- 5 - A eleição far-se-á em reunião marcada, para o efeito, pelo Vereador do Pelouro de Desporto e decorrerá nas instalações da Câmara Municipal de Espinho, durante o mês de Janeiro do ano seguinte ao que corresponder a atribuição.
- 6 - O Vereador do Pelouro de Desporto, solicitará antecipadamente aos clubes com atletas inscritos em associações ou federações, duas relações dos seus Atletas que julguem credores das homenagens referidas em 3 e 4, com respectivos currículos (de que serão fornecidas cópias aos elementos do Júri para sua elucidação, não sendo vinculativas, mas tendo somente efeitos consultivos).
- 7 - A eleição será efectuada por um Júri, composto por:
 - 7.1 - Um Jornalista ou Correspondente local, indicado por cada um dos seguintes Jornais:
Espinho Vareiro, Maré Viva, Defesa de Espinho, Comércio do Porto, Jornal de Notícias, Primeiro de Janeiro, Notícias da Tarde, A Bola, Gazeta dos Desportos, O Golo, Norte Desportivo e Record.
 - 7.2 - Um elemento de um dos corpos directivos dos clubes do Concelho, com atletas inscritos em Associações ou Federações;
 - 7.3 - Um técnico ou dirigente de secção de cada uma das modalidades praticadas nos clubes referidos em 7.2;
 - 7.4 - Um elemento de cada um dos Concelhos Desportivos de Freguesia constituídos.
- 8 - O Júri funcionará, desde que conte com a presença de metade dos seus elementos e mais um, que tenham confirmado a sua presença à Câmara Municipal de Espinho, no prazo indicado por esta.
- 9 - O Júri escolherá na fase inicial da sua reunião, por escrutínio secreto, o seu Presidente e os dois Secretários.
- 10 - As eleições referidas em 3 e 4, serão feitas por votação secreta e das decisões do Júri não haverá recurso.
- 11 - Em caso de empate para os primeiros lugares, proceder-se-á a novas votações, até que aquele não subsista. Em caso de empate para os lugares secundários, os desportistas serão classificados «Ex-Aequo».
- 12 - As votações dos elementos do Júri, referidos em 3 e 4, que serão processadas em boletins apropriados, terão que contemplar três desportistas, sendo atribuídos 5 (cinco) pontos ao primeiro, 3 (três) pontos ao segundo e 1 (um) ponto ao terceiro.
- 13 - As pontuações atribuídas a desportistas que não estejam nas condições referidas neste Regulamento, serão consideradas nulas e sem valor.
- 14 - Da reunião será elaborada uma acta, que depois de assinada pelos elementos do Júri será entregue ao Vereador do Pelouro de Desporto.
- 15 - Os Troféus a atribuir aos dois primeiros classificados, serão constituídos pelo tradicional Golfinho em peanha de mármore, envolto em dois ramos de oliveira, fechados pelos cinco anéis olímpicos, levando uma chapa de identificação na peanha, tendo de um lado o símbolo da modalidade praticada pelo desportista e no centro as seguintes inscrições:
Melhor Desportista Espinhense do Ano 19...
(Nome do Eleito)
(Nome da Modalidade praticada)
(Nome do Clube representado)
Prémio da Câmara Municipal de Espinho
- 16 - Os troféus a atribuir, aos segundos e terceiros classificados serão constituídos pelo tradicional Golfinho, em peanha de mármore, levando uma chapa identificativa na peanha, tendo de um lado o símbolo da modalidade praticada pelos desportistas e no centro as seguintes inscrições:

Desportista Espinhense do Ano 19.. 2.º ou 3.º lugar
(Nome do Eleito)
(Nome da Modalidade praticada)
(Nome do Clube representado)
Prémio da Câmara Municipal de Espinho
- 17 - A entrega dos prémios far-se-á durante as comemorações do Dia da Cidade, em sessão pública e devidamente publicitada sendo entregue pelo Presidente da Câmara, ou na sua ausência pelo Vereador do Pelouro do Desporto, ou por outras individualidades que aqueles tenham pertinente distinguir.
- 18 - Como elementos constituintes da mesa que presidirá a essa sessão, farão parte os dois membros da Câmara atrás citados, um representante da Mesa da Assembleia Municipal, bem como o Presidente e os dois Secretários do Júri que procedeu à votação.
- 19 - Como complemento dessa sessão, haverá uma palestra ou colóquio, para o qual será convidado uma figura conhecida e classificada no meio desportivo português.
- 20 - No mesmo dia, a Câmara Municipal de Espinho distinguirá os galardoados e o convidado com um jantar, no qual estarão presentes o Presidente da Assembleia Municipal ou o seu representante legal, bem como todos os elementos do Júri que tenham votado...
- 21 - Se ao longo dos anos, surgirem novos jornais de Espinho, desportivos do País ou diários do Porto, deverão ser acrescentados em 7.1.

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO 4 de Janeiro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

(assinatura ilegível)

PARA ONDE VAI O DINHEIRO

Pelo tempo de trabalho perdido a favor da Câmara durante um dos últimos meses, a empresa onde labora o vereador António Furriel Ruano debitou ao Município 5 mil escudos.

O facto, em si, não tem nada de especial. Não deixa, no entanto, de ser curiosa a maneira como o vereador em regime de permanência, Marçal Duarte, comentou o assunto:

— Depois o vereador a tempo inteiro é que leva o dinheiro...

OUTRA CURIOSIDADE

Sabia que uma das poucas atribuições do presidente da Câmara com dispensa de consulta à vereação é autorizar as licenças para cães?!

OS «REBUÇADOS»

Não se falou noutra coisa no penúltimo fim-de-semana que não fosse a nossa «leitura» da última reunião da Assembleia Municipal.

O texto que, se bem se recordam intitulados «A Política dos Rebuçados e a Estratégica do P.S.» foi, com efeito, bastante comentado nas conversas de café dos políticos do burgo que, consoante o quadrante em que se situam, o aplaudiram ou criticaram. Até se disse para aí que o motivo que levou uma simpática leitora a fazer determinada e idem simpática chamada anónima para algures foi precisamente a tal «leitura» doce.



Um aspecto das interessadas cadeiras que assistiram à última sessão camarária, vendo-se ainda uma assistente solitária espartada com a cadeiral atenção ao «frutuossíssimo» debate.

vir a terreiro O SR. SÁRRIA (DIZ O PRÓPRIO) NÃO SE CALA...

O sr. Carlos Augusto Fernandes de Melo Sárria, morador na Rua 22 n.º 306 e colaborador de vários jornais desportivos, resolveu vir a terreiro com um escrito que recebemos na penúltima terça-feira quando o seu «esclarecimento» publicado na semana passada já estava na tipografia. Ainda assim, não resistimos a dar-lhe mais uma oportunidade de divertir os leitores:

«Em 19 de Dezembro de 1981, dirigi a V.ª Ex.ª (director do «DE»), forçado por um artigelho contido nesse Jornal, uma carta, sob registo dos CTT, com o n.º 24095, cuja publicação era solicitada ao abrigo da Lei de Imprensa.

«Destinada, como V.ª Ex.ª muito bem sabe, a destruir uma insinuação fácil e ignóbil contida no tal artigelho, e que me atingia na qualidade de colaborador de um Jornal desportivo notenho, a carta não foi publicada até ao último número, num claro atropelo à Lei de Imprensa e numa demonstração cabal de que, infelizmente, ainda continua a haver censura neste país e, particularmente, nesse periódico, o que lamento, na qualidade de accionista da Empresa proprietária da mesma.

«Talvez V.ª Ex.ª não saiba, por não ser de cá, que não sou pessoa para me calar ou ficar quieto, face a situações de certa estirpe e, portanto, eu vou, até onde for preciso e demore o tempo que demorar, para ver publicada nesse periódico a carta que lhe mandei, com o intuito de, apenas, como é justo, normal e correcto, repor a verdade dos factos, deturpada insidiosamente por quem não teve, sequer, a coragem de assinar o artigelho, para dar a face e mostrar claramente que fins visava ou a quem servilmente fazia o frete.

«Sem mais reitero os meus cumprimentos e fico a aguardar, pacientemente, mas convicto de que ainda há leis neste país e o tempo se encarregará de as fazer cumprir».

N.R. — Os sublinhados e a pontuação são da responsabilidade do Sr. Carlos Sárria. Quanto ao resto, estamos falados da semana anterior, mesmo no que toca à censura interna e à disposição de não se calar, como diz, e de encarregar o tempo de fazer cumprir as tais leis, que invoca mas que, pelos vistos desconhece, o que é lamentável como colaborador de vários jornais.

POLÓNIA: VALE A PENA MEDITAR

Crónica de Araújo de Castro

Os factos são factos. As interpretações são coisas muito diferentes. E, quando os factos são tão claros, concretos, evidentes e distintos como tudo o que se está a passar na Polónia, contra eles não há argumentos que prevaleçam. Todas as hipocrisias se pulverizam contra eles, desde os silêncios criminosos, às subtis posições cuidadosas, recolhidas nos antros abjectos das mais subtis traições, às patacoadas meloantunistas, aos vômitos nojentos de impertinentes palhaços políticos em domínio de patentes militares, às explicações imorais, grosseiras e mentirosas da imbecilidade comunista, às declarações sebáceas, cuidadosamente orquestradas, do nauseante par, Pintassilgo/Clara Gomes.

O que se passa na Polónia é muito simples. Um povo inteiro, escravizado por uma minoria sem qualquer significado político mas que vai buscar a força aos tanques e baionetas soviéticas estacionados abusivamente, contra os mais elementares princípios do Direito, nas zonas estratégicas da pátria polaca, tomou a iniciativa de reconquistar a sua liberdade política através da liberdade sindical. Nem a lembrança dolorosa de um dos maiores crimes cometidos contra a Humanidade, a matança de Katyn, onde milhares de oficiais do exército polaco foram cobarde e friamente assassinados por ordem de um monstro sanguinário que, em vida, se chamou Estaline, arrefeceu a ânsia de dignidade e de independência dum povo católico e, conseqüentemente, visceralmente anticomunista. Na verdade, o partido comunista na Polónia é um partido fantasma, pois não congrega mais do que dois por cento da população da Polónia.

De repente, a nação polaca é novamente esmagada. Os operários polacos são fuzilados à queima-roupa pelos comissários soviéticos que não poupam os soldados que se negam a disparar contra os seus irmãos. O sindicato «Solidariedade» é abolido, muitos dos seus chefes são presos, encarcerados, detidos em campos de concentração, enviados para os campos da morte que constituem o «Goulag» soviético, assassinados. Poucos passaram à clandestinidade ou encontram-se refugiados no estrangeiro. Os operários, ameaçados de morte selvagem, são obrigados a retomar o trabalho, vigiados de perto por olhos assassinos que lhes apontam as armas, às nuças, segundo as melhores tradições dos sátrapas de Moscovo.

É esta, só esta, a liberdade, o comunismo que a tirania marxista restaurou na Polónia. É esta, só esta, a verdadeira liberdade que o

fossilizado Cunhal, imbecilizado e fanatizado pelo marxismo moscovita, guarda para oferecer de bandeja ao operariado de Portugal. Não só ao operariado português, a toda a nação portuguesa. É que nos países que sofrem a desgraça socialista-marxista, quem se atreve a proclamar uma greve ou aderir a ela, morre assassinado. É que a greve nos países dominados pelo socialismo marxista é para os sicários comunistas um crime. Nos países livres é, para os mesmos bandoleiros, um direito, um instrumento legal para subverter a liberdade, a dignidade, o trabalho, a democracia.

Presentemente, o meio adoptado pelo Partido Comunista para a implantação da ditadura comunista em Portugal é o da revolução violenta, feita à custa do povo português, sobretudo dos seus trabalhadores, incitando-o à desordem e à anarquia por meio das greves políticas, porque é sobre a desordem social e a miséria económica que o comunismo se pode impor.

É de revoltados que o comunismo precisa. Que a conquista do poder seja a resultante de uma hecatombe isso não interessa ao Partido Comunista. Ao comunismo não lhe interessa o trabalhador, o homem individualmente considerado, com a sua personalidade própria, o trabalhador que é um homem sujeito de direitos e deveres, por isso ele só fala em abstracto, em «classe operária». Ao comunismo não lhe interessa o pobre, este pobre, aquele pobre, por isso, ele só fala em «classe proletária» ou «proletariado». Ao comunismo não lhe interessa o intelectual, por isso ele só fala em «classes intelectuais». Morram os trabalhadores, os operários, os intelectuais e os pobres nas desordens provocadas nas ruas e nas greves provocadas pelos agentes da subversão comunista, que os comunistas logo proclamaram as grandes vitórias alcançadas pelas «massas».

É que as «massas», as «classes» trabalhadoras, proletários, intelectuais são abstrações sem personalidade, sem vontade própria, sem individualidade, sem consciência, sem direitos, sem deveres. E é disto que o comunista precisa para vencer e para reinar.

É preciso que todos os trabalhadores portugueses se convençam perante a tragédia dantesca da Polónia que o agente comunista é o seu principal e mais feroz inimigo — o inimigo que deles se serve para atingir os seus fins e que, atingidos estes, se preciso for, logo os assassina à «metralha» para os fazer calar em obediência às exigências socialistas e aos interesses da «classe operária».

TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO • TERREIRO

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.



PORTE PAGO